

PROGRAMA NACIONAL DO
**PATRIMÔNIO
IMATERIAL**



**COMPÊNDIO
DOS EDITAIS**

VOLUME I
2005 A 2010



PROGRAMA NACIONAL DO
**PATRIMÔNIO
IMATERIAL**



**COMPÊNDIO
DOS EDITAIS**

VOLUME I
2005 A 2010

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)



Presidente da República
Michel Temer

Ministério da Cultura
Roberto Freire

Presidência do IPHAN
Kátia Santos Bogéa

Diretor do Patrimônio Imaterial
Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz

Coordenadora Geral de Salvaguarda
Rívia R B Alencar

Coordenadora de Apoio à Sustentabilidade
Natália Guerra Brayner

Coordenação de Edição
Rívia R B Alencar

Textos sínteses dos projetos
Érica Lobato (2005 a 2009)
Rosana Santos (2010)

Os textos sínteses dos projetos foram elaborados com base nas propostas aprovadas e nos resultados obtidos.

Revisão, atualização e organização do conteúdo
Andreza Carvalho e Raíssa Dourado (Artesanato Intelectual)

Fotos
As fotos utilizadas nesta publicação são dos projetos executados e os direitos patrimoniais e de uso foram concedidos ao IPHAN pelas instituições executoras de acordo com o estabelecido pelos editais.

Projeto gráfico e diagramação
Inara Vieira (Tiqui Soluções em Tecnologia)



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Patrimônio
Cultural
Imaterial

Em 2011 o Edital PNPI foi reconhecido pelo Comitê Intergovernamental da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial como um dos programas que melhor reflete os princípios e objetivos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

P964

Programa Nacional do Patrimônio Imaterial : compêndio dos editais : 2005 a 2010 / coordenação, Rívia Ryker Bandeira de Alencar. – Brasília, DF : Iphan, 2016.
2 v. ; 23 x 25 cm

ISBN: v. 1 978-85-7334-307-6
v. 2 978-85-7334-308-3

1. Política Cultural. 2. Fomento Cultural. I. Alencar, Rívia Ryker Bandeira de.

CDD 306.4

SUMÁRIO

5	APRESENTAÇÃO
8	O PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL (PNPI)
10	LINHAS DE ATUAÇÃO DO PNPI
11	OS EDITAIS DO PNPI
13	EDITAL 2005 - MAPEAMENTO, DOCUMENTAÇÃO E APOIO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
39	EDITAL 2006 - MAPEAMENTO E DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
55	EDITAL 2007 - APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
81	EDITAL 2008 - INVENTÁRIO NACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E MAPEAMENTO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL
89	EDITAL 2009 - APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL
117	EDITAL 2010 - MAPEAMENTO, DOCUMENTAÇÃO, APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL



Incentivar e apoiar ações de salvaguarda desenvolvidas pela sociedade é o principal objetivo dos Editais do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). Instituído no ano 2000 pelo Decreto nº 3.551, o mesmo que criou o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, o PNPI visa à implementação de política específica para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Desde 2005 os concursos de projetos promovidos pelos Editais do PNPI contribuem para difundir e dar visibilidade à política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, constituindo um importante instrumento para sua democratização e de acesso a recursos públicos para desenvolvimento de projetos.

Em consonância com as comemorações dos 80 anos do IPHAN, as publicações *Compêndio dos Editais PNPI – vol. I e vol. II* trazem informações sobre todas as iniciativas apoiadas nestes primeiros quinze anos da política de salvaguarda.

O Volume I apresenta as edições do Edital publicadas entre os anos de 2005 e 2010, pelas quais o IPHAN fomentou a realização de 50 projetos inéditos, através de convênios, realizando o financiamento de aproximadamente R\$ 4.630.000,00 para o desenvolvimento de atividades que visaram a transmissão de saberes em comunidades detentoras de bens culturais imateriais, a constituição de acervos, a realização de pesquisas, o fortalecimento institucional de instituições públicas e privadas para a gestão do patrimônio, dentre outras.

O Volume II apresenta as edições de 2011 a 2015, quando foram disponibilizados R\$ 2.565.876,49 para a realização de 25 projetos inéditos por meio da celebração de convênios, e realizadas 65 premiações para ações já desenvolvidas, no montante de R\$ 1.860.000,00.

Os Editais do PNPI têm contribuído, ao longo destes anos, para o aprimoramento das práticas de gestão adotadas pelo IPHAN e por instituições parceiras. Em nível local e/ou regional, estas instituições tornam-se produtoras de conhecimento e multiplicadoras de práticas adequadas à preservação do patrimônio imaterial, sobretudo no que tange ao incentivo e à execução direta da gestão patrimonial pelas próprias comunidades detentoras.

Esperamos, com essas publicações, a difusão desta rica produção e um maior acesso às práticas exemplares de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Kátia Bogéa
Presidente





A mobilização de comunidades e instituições públicas e privadas promovida pelos Editais do PNPI para o desenvolvimento de ações de salvaguarda tem contribuído, significativamente, para a coordenação de esforços entre Estado e sociedade e para a propagação das diretrizes do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Contribuem também para a difusão da diversidade do patrimônio cultural imaterial do país e para a divulgação de metodologias e conhecimentos técnicos, especificamente àqueles associados a inventários e mapeamentos culturais. Os Editais do PNPI têm se mostrado como instrumentos fundamentais para o alinhamento da atuação das esferas pública e privada no campo da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Com a finalidade de promover a promoção, a valorização e, sobretudo, a transmissão dos saberes relacionados às práticas culturais trabalhadas nos projetos, os produtos gerados são distribuídos para as comunidades e grupos detentores dos bens culturais. A distribuição também é realizada nas esferas estadual e federal, para bibliotecas públicas, escolas, entre outras instituições, tendo em vista uma divulgação de informações mais ampla acerca desses bens culturais para toda a sociedade.

Ao longo destes anos grupos sociais variados (indígenas, afro-brasileiros, imigrantes, comunidades tradicionais, entre outros), em diversas localidades brasileiras, foram beneficiados por meio dos Editais do PNPI.

Como está demonstrada na presente publicação, uma gama diversificada de ações foi realizada com impactos bastante positivos: os detentores dos bens culturais percebem-se mais valorizados tanto individualmente quanto coletivamente; reafirmam a importância de sua prática como elemento fundamental para a constituição de sua identidade e como forma de ampliação de sua inserção em circuitos socioculturais e econômicos mais amplos.

A mobilização comunitária em torno de aspectos referenciais da cultura e memória tem deflagrado processos mais amplos de valorização e revitalização do seu patrimônio cultural imaterial.

Que esta publicação seja mais um estímulo para a continuidade da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e, principalmente, um incentivo para a atuação direta das comunidades detentoras. Boa leitura!

Hermano Fabrício Oliveira Guanais e Queiroz
Diretor do Patrimônio Imaterial



O PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL (PNPI)

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), criado por meio do art. 8º do Decreto nº 3551/2000, é a instância de implantação e execução da política de Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial em nível federal.

Objetivos

- Implantar, executar, monitorar e avaliar a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial;
- Contribuir para a preservação, promoção e valorização da diversidade étnica, cultural e linguística do país, assim como para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro;
- Captar recursos e promover a constituição de redes de parceiros com vistas à execução e à gestão compartilhada de ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial; e
- Incentivar e apoiar iniciativas e práticas de salvaguarda desenvolvidas pela sociedade civil.

Princípios

- Participação social dos atores que produzem, mantêm e transmitem este patrimônio nos processos de identificação, reconhecimento e apoio e fomento, como condição *sine qua non*;
- Descentralização e socialização de instrumentos de salvaguarda e de gestão com vistas à autonomia dos atores sociais na preservação do seu patrimônio cultural; e
- Articulação institucional e intersetorial para execução coordenada de políticas públicas e ações, envolvendo diferentes níveis de governo e sociedade civil, considerando a natureza transversal do patrimônio imaterial.

Diretrizes

- Promover e difundir a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, para todos os grupos, coletividades e segmentos que compõem a sociedade brasileira;
- Fortalecer e difundir as bases institucionais, conceituais e técnicas do reconhecimento e valorização da dimensão imaterial do patrimônio cultural;
- Contemplar, na sua execução, a diversidade e a heterogeneidade dos contextos socioculturais existentes, priorizando, sempre que possível, grupos, segmentos e regiões menos atendidas pela ação institucional;
- Promover a salvaguarda dos bens culturais por meio do apoio às condições materiais que propiciam sua existência, aos processos de transmissão de saberes e práticas constituintes da sua dinâmica e do fortalecimento dos seus detentores enquanto coletividades;
- Promover a gestão compartilhada do patrimônio cultural imaterial, articulando sociedade civil e instituições governamentais, respeitando as diferentes possibilidades de atuação e responsabilização dos atores envolvidos; e
- Apoiar, por meio de mediação junto às instâncias competentes, o reconhecimento e a defesa de direitos difusos, coletivos, autorais e conexos e de propriedade intelectual no que se refere ao patrimônio cultural imaterial e seus detentores.

LINHAS DE ATUAÇÃO DO PNPI

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial possui cinco linhas de atuação:

- **Pesquisa, documentação e informação** – contempla ações de produção de conhecimento e documentação nas suas diferentes modalidades – pesquisas, levantamentos, mapeamentos e inventários –, assim como aquelas de sistematização de informações, constituição e implantação de banco de dados, incluindo o apoio à produção, conservação de acervos documentais e etnográficos, considerados fontes fundamentais de informação sobre o patrimônio cultural imaterial.
- **Reconhecimento e valorização** – contempla ações que visam reconhecer o valor patrimonial dos bens culturais imateriais que são referências culturais para comunidades detentoras, que possuam continuidade histórica e relevância nacional, por meio dos instrumentos legais de reconhecimento, ocasionando a ampla divulgação e promoção desses bens culturais reconhecidos e valorados.
- **Sustentabilidade** – contempla ações que têm como objetivo apoiar a sustentabilidade de bens culturais de natureza imaterial, considerando focos de atuação diversos, atuando desde a transmissão de conhecimentos e saberes até o fortalecimento das condições sociais e materiais de continuidade desses bens. Abrange ainda o apoio a atividades de organização comunitária e a constituição de instâncias de gestão compartilhada da salvaguarda, envolvendo instâncias públicas e privadas.
- **Promoção e Difusão** – contempla ações de divulgação visando à apropriação, pela sociedade civil, da Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, através do desenvolvimento de programas educativos, de ações de sensibilização para a importância do patrimônio cultural imaterial e da promoção das ações desenvolvidas e dos bens culturais imateriais reconhecidos ou inventariados.
- **Capacitação e fortalecimento institucional** – contempla ações de formação e capacitação de agentes para gestão da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, incluindo apoio a instituições e centros de formação públicos ou privados, voltados para o desenvolvimento metodológico no campo da preservação e transmissão de conhecimentos tradicionais.

OS EDITAIS DO PNPI

Os Editais do PNPI são instrumentos para a realização das ações de salvaguarda, na perspectiva de apoio e fomento a bens culturais imateriais. Os Editais selecionam projetos de identificação, documentação e/ou melhoria das condições de sustentabilidade de conhecimentos tradicionais, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais, celebrações, lugares e espaços que abrigam práticas culturais coletivas vinculadas às tradições de comunidades afro-brasileiras, indígenas, de descendentes de imigrantes, dentre outras.

Os projetos podem ser apresentados por instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, sempre com a participação e consentimento prévio e informado das comunidades envolvidas e das instituições que as representam. Devem visar as atividades e as instituições de salvaguarda comunitárias, e criar redes entre os diferentes protagonistas institucionais e sociais.

A seleção dos projetos é realizada pelo Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI) e a avaliação é feita por um comitê nacional de especialistas. Cada projeto selecionado recebe uma subvenção no valor aproximado de R\$ 100 mil e deve ser concluído em um prazo máximo de 12 meses. Os textos a seguir apresentam o valor total concedido para os projetos aprovados; em alguns casos, no entanto, não houve a execução integral do recurso repassado.

Em 2011, o Edital do PNPI foi reconhecido pelo Comitê Intergovernamental da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial como um dos programas que melhor reflete os princípios e objetivos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, aprovada em 2003 por aquela organização.

Entre os anos 2005 e 2010 os 50 projetos contemplados pelos Editais tiveram como escopo geral de execução o desenvolvimento dos seguintes tipos de ação de salvaguarda: ações educativas; apoio às condições materiais de produção; atenção à propriedade intelectual e a direitos coletivos; capacitação de quadros técnicos para gestão; constituição, conservação e disponibilização de acervos; edições, publicações e difusão de resultados; geração de renda e ampliação de mercado; ocupação, aproveitamento de espaço físico; pesquisas, mapeamentos, inventários participativos; e transmissão de saberes.



Editai

Editai
2005



MAPEAMENTO, DOCUMENTAÇÃO E APOIO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Em 2005 foram selecionados onze projetos referentes à saberes, celebrações, formas de expressão, e lugares. Tais projetos visaram a melhoria das condições de transmissão, produção e reprodução de bens culturais imateriais. O Edital priorizou as regiões Norte e Centro-Oeste do país, com o intuito de atender os estados menos favorecidos por políticas culturais e patrimoniais.

Foram disponibilizados R\$ 630.525,74 (seiscentos e trinta mil, quinhentos e vinte e cinco reais e setenta e quatro centavos), sendo R\$ 341.788,17 (trezentos e quarenta e um mil, setecentos e oitenta e oito reais e dezessete centavos) para projetos de pesquisa, documentação e informação e R\$ 288.737,57 (duzentos e oitenta e oito mil, setecentos e trinta e sete reais e cinquenta e sete centavos) para projetos inseridos na linha de apoio às condições de sustentabilidade.

Projetos executados:

1. Parque Nacional Serra da Capivara: pesquisa documental do patrimônio Imaterial - Fundação Museu do Homem Americano (FUMDAHM)
2. Modos de Construir, Modos de Alimentar: Memória da Paisagem nas Alagoas - Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem/Departamento de Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal de Alagoas
3. Patrimônio Imaterial da Paraíba – Pesquisa Documental - Coletivo de Cultura e Educação Meio do Mundo
4. Pesquisa Documental do Patrimônio Imaterial Piauiense - Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC)
5. Documentação e Transmissão dos Saberes Tradicionais Asuriní do Xingu - Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP)
6. Artesãos do Maramará - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé)
7. Canções Jowosi da Etnia Kaiabi - Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB) e Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC)
8. Tradições Musicais Kaxinawá - Organização dos Professores Indígenas do Acre (OPIAC)

9. Mapeamento Documental do Patrimônio Cultural Imaterial do Mato Grosso do Sul - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
10. Artesanato e Identidade Cultural no Médio Solimões: A promoção de Técnicas e conhecimentos tradicionais em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)
11. Mapeamento da Festa da Caçada da Rainha - Associação Comunitária da Vila de São Jorge (ASJOR)



PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA: PESQUISA DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL



O Parque Nacional Serra da Capivara está localizado no sudeste do estado do Piauí. Foi criado em 1979 e ocupa área de 129.140 hectares dos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias e Canto do Buriti. O parque possui a maior concentração de sítios arqueológicos do continente americano. A área foi densamente povoada em eras pré-históricas e apresenta artefatos com registro de presença humana há mais de 50 mil anos. Ao elaborar-se o plano de manejo do parque, estabeleceu-se uma política de proteção que inclui a integração da população circunvizinha às ações de preservação.

Neste sentido, este projeto pretendeu aproximar as comunidades das atividades promovidas pelo parque, nas áreas de infraestrutura, manejo e turismo ecológico. O projeto estabeleceu relações da população local com o espaço, dando visibilidade aos aspectos culturais da região, buscando informações em acervos de instituições e conversando com os moradores dos municípios ao redor do Parque Nacional Serra da Capivara.

O levantamento de referências culturais focou especialmente expressões ligadas a saberes, costumes, crenças e tradições dos povos indígenas que originalmente habitavam aquela região, e de afro-descendentes e demais imigrantes que ali chegaram a partir do século XIX. Ao final, todas essas informações foram registradas em um banco de dados. Destaca-se que o projeto obteve uma grande repercussão social com um forte envolvimento da comunidade, principalmente em São Raimundo Nonato. Neste contexto foi criada uma revista chamada “Dito e Feito”, com alunos da Escola Normal Gercílio de Macedo, e um vídeo intitulado “Cultura – aqui se faz, aqui se fez!”, com registro visual de algumas das manifestações levantadas ao longo da pesquisa.

A pesquisa está disponível no sítio:
<http://www.fumdam.org.br/culturaimaterial/>



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 25.700,00	R\$ 98.648,00	R\$ 124.348,00

INDICADORES

Produtos gerados

Pesquisa documental
 sítio na internet
 DVD "Cultura - Aqui se faz, aqui se fez!"
 Revista "Dito e Feito"

Público atendido

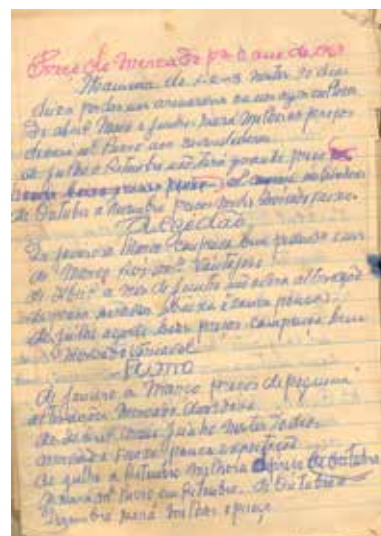
Comunidades Tradicionais Locais
 Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial
 Jovens
 Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

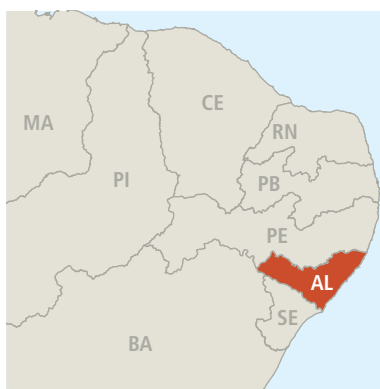
Transmissão de saberes
 Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
 Edições, publicações e difusão de resultados
 Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Museu do Homem Americano (FUMDAHM)



MODOS DE CONSTRUIR, MODOS DE ALIMENTAR: MEMÓRIA DA PAISAGEM NAS ALAGOAS



Nos dias de hoje, em cidades da região sul de Alagoas, a existência de uma memória coletiva sobre o período colonial está evidenciada não apenas no discurso sobre fatos históricos, mas também em uma série de práticas que venceram séculos e continuam vivas no cotidiano das pessoas. Algumas delas relacionam-se com o saber fazer, como por exemplo, hábitos vinculados ao plantio, à construção da casa, à pesca, entre outros.

Em fontes documentais seiscentistas, produzidas pelos holandeses, os pesquisadores procuraram identificar imagens dos costumes relativos aos modos de construir e aos modos de alimentar que eram praticados em terras do Brasil colonial. Além disso, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa de campo que envolveu a realização de entrevistas de história oral com moradores dos povoados de Pontal de Coruripe e Poxim, localizados no extremo sul de Alagoas. Também foram produzidos registros fotográficos de práticas culturais existentes nestes povoados. Foram identificadas permanências de saberes, modos de fazer e formas de expressão que têm sido transmitidos, de geração em geração, há mais de três séculos nesta região. Toda iconografia identificada e produzida foi sistematizada em um banco de imagens.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 41.122,28	R\$ 12.000,00	R\$ 53.122,28

INDICADORES

Produto gerado
Pesquisa documental

Público atendido
Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade Federal de Alagoas/Instituto Estação Desenvolvimento (IEDES)



PROJETO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA PARAÍBA – PESQUISA DOCUMENTAL



A Paraíba dispõe de documentação sobre cultura popular desde o início do Século XX. Estes registros, entretanto, estão dispersos em vários acervos públicos e privados de forma não sistematizada. O presente projeto objetivou levantar as fontes escritas, orais, iconográficas e audiovisuais existentes em acervos públicos e privados, referentes a saberes, celebrações, formas de expressão, lugares de práticas culturais coletivas como festas, danças, canto e música, literatura escrita e oral, teatro, artesanato utilitário em barro, madeira, couro, metal e fibras, brinquedos, práticas e costumes, todos relacionados ao trabalho ou a atividades devocionais ou lúdicas, entre outras atividades reconhecidas como pertencentes ao universo cultural tradicional popular.

O resultado da pesquisa é um amplo painel textual e documental, fotográfico, sonoro e audiovisual, referente a saberes, celebrações, formas de expressão e lugares de práticas culturais do estado. Diversas fontes escritas, orais, iconográficas e audiovisuais públicas e privadas foram acessadas, tais como o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP); o Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP); o Coletivo de Educação e Cultura Meio do Mundo; o Acervo Ayala; a Fundação Casa de José Américo e diversos núcleos e bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A pesquisa teve como resultado, além dos registros em banco de dados, a produção de dois CDs - um de referências culturais e outro com os áudios coletados - e um DVD contendo dois vídeos etnográficos.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 75.600,00	R\$ 22.836,00	R\$ 98.436,00

INDICADORES

Produto gerado

Mapeamento documental

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Coletivo de Cultura e Educação Meio do Mundo



PESQUISA DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL PIAUIENSE



Este projeto objetivou levantar e disponibilizar informações preliminares a respeito de bens passíveis de serem inventariados. As ações desenvolvidas nas pesquisas de campo permitiram a identificação e a documentação dos bens imateriais, referências de saberes, fazeres, ofícios tradicionais, formas de expressão, festas, celebrações e os locais ou espaços de práticas culturais, que dizem respeito aos símbolos e sentidos constituintes da identidade cultural piauiense. Toda esta vasta riqueza cultural, localizada em documentos de diferentes acervos espalhados pelo território foi identificada, sistematizada e consolidada em um banco de dados.

Nos polos abrangidos pelo projeto (Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, Oeiras, Corrente, Piripiri e Valença), foram consultadas dezesseis instituições com acervos bibliográficos, notadamente livros, resultando em 184 referências culturais catalogadas. As referências identificadas abrangem manifestações e eventos tais como arte sacra popular, congadas, tambores, capoeira, reisados, procissões, rodas, danças, festas religiosas, o carnaval, marujadas, bois e bumba-meu-boi, lendas e reminiscências, cordel, cantigas de vaqueiro, “incelenças”, bandas de bandolim, pastoris e pastorinhas, rezas de defuntos, culinária, artesanato, rendas e rendeiras, farinhadas, quadrilhas juninas, ofícios diversos e medicina popular, entre outras.

Entretanto, observou-se que, embora a quantidade de livros que abordam a cultura local seja importante, os registros são de descrição, detalhes e análises reduzidas. Não foram encontradas referências sobre a cajuína - bebida decantada a partir do suco de caju, de origem indígena - e a casa de taipa - técnica que utiliza madeira e barro para construções bastante comuns na área rural e em povoados. Ademais, os acervos são pouco expressivos em número de documentos, principalmente iconográficos e audiovisuais. O projeto também contém sugestões para futuras pesquisas, a partir do material já levantado.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 31.140,00	R\$ 49.800,00	R\$ 80.940,00

INDICADORES

Produto gerado
Mapeamento documental

Público atendido
Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

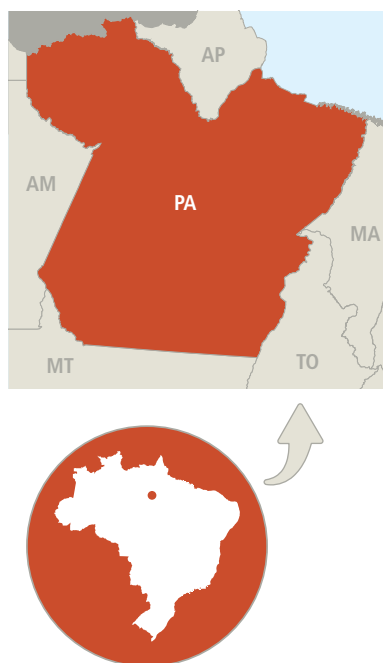
Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC)



DOCUMENTAÇÃO E TRANSMISSÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS ASURINÍ DO XINGU



Os Asuriní do Xingu são um povo Tupi-Guarani que vive no estado do Pará, à margem direita do Rio Xingu, na Terra Indígena Koatinemo. Entre 1976 e 1982 foram realizadas filmagens, gravações em K7 e fotografias sobre diversos aspectos da cultura Asuriní, especialmente aqueles relacionados a rituais e arte gráfica, pela antropóloga Regina Muller. Neste período também foi reunido diversos objetos de cultura material. Na década de 1990, deu-se continuidade ao trabalho de documentação dos rituais e vivência cotidiana através da produção de vídeos e gravações de áudio em fitas de rolo.

Neste sentido, este projeto propôs o tratamento deste material coletado para a produção de livretos e DVDs para serem utilizados nas escolas Asuriní e da região. Esta iniciativa redundou na retomada de alguns dos saberes tradicionais relacionados as performances rituais e aos processos de produção dos objetos que estavam em desuso e na consequente transmissão para as novas gerações. Na organização e catalogação do material, contou-se com a participação de dois pesquisadores externos e três indígenas Asuriní, tendo-se identificado os objetos, as etapas e os papéis rituais, assim como realizada a tradução dos cantos e narrativas míticas.

A reprodução e transmissão de conhecimentos tradicionais dos Asuriní é realizada, dentre outras maneiras, a partir de práticas rituais (dança e música) e dos saberes envolvidos na confecção de cerâmica, cestaria, adornos corporais, objetos rituais, armas, flautas e tecelagem em algodão e outras técnicas. A participação nos rituais e a confecção de objetos e decoração do corpo são aprendizados que reafirmam sua própria identidade cultural.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 60.713,57	R\$ 16.930,00	R\$ 77.643,57

INDICADORES

Produtos gerados

Kit multimídia: CD-Rom, DVD, CD de áudio

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas
Escolas Indígenas
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Constituição, conservação e disponibilização de acervos
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP)



ARTESÃS DO MARAMARÁ



Os indígenas Tiriýó e os Kaxuyana compartilham a faixa oeste do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, entre os estados do Amapá e Pará. Região onde a prática cultural de uso da semente nativa maramará é imemorial entre as populações indígenas.

Este projeto teve sua origem na demanda realizada por um grupo de mulheres à Coordenação do Programa Tumucumaque/lepé, em 2005, por ocasião da 1ª Oficina de Documentação de Saberes Orais e Manifestações Artísticas Tiriýó e Kaxuyana. Objetivou-se incentivar a organização das mulheres artesãs da Terra Indígena do Tumucumaque no Pará.

O intuito foi criar um espaço protagonizado pelas mulheres das duas etnias, valorizando e revitalizando a atividade artesanal através da criação de uma rede de articulação. Buscou-se propiciar a formação e as condições essenciais para que as mulheres Tiriýó e Kaxuyana conduzissem os rumos das próprias inserções sociais e econômicas nos novos contextos vivenciados por suas comunidades.

Mediante a realização de oficinas de trabalho buscou-se documentar saberes e conhecimentos envolvidos nesta prática. Foi elaborado um inventário dos grafismos e catalogou-se os objetos produzidos, além do registro de usos e simbologias e o mapeamento das espécies de corantes utilizados. Nas cinco oficinas realizadas, com participação de aproximadamente 150 mulheres de mais de 20 aldeias, foram produzidas cerca de 200 peças de maramará e miçanga, entre colares, pulseiras, cintos e keweyu (tangas femininas tradicionais). Também foram elaborados 250 desenhos e gravadas horas de narrativas.

Foi realizada uma oficina na cidade de Macapá que reuniu vinte mulheres das duas etnias, onde se discutiu e documentou as práticas artesanais atuais, resultando na criação de um conjunto de banners para uso em exposições itinerantes nas aldeias e na capital do estado do Amapá, bem como na elaboração de um pequeno catálogo para apresentação dos produtos.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 30.000,00	R\$ 7.500,00	R\$ 37.500,00

INDICADORES

Produtos gerados
Publicações
Oficinas temáticas
Exposição

Público atendido
Povos Indígenas
Jovens
Artesãos

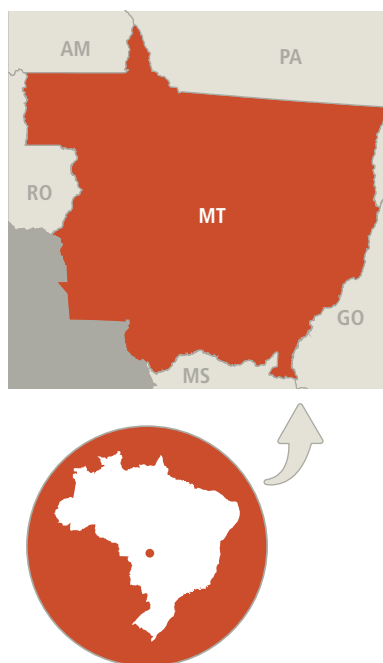
Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Geração de renda e ampliação de mercado
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé)



CANÇÕES JOWOSI DA ETNIA KAIABI



Os Kaiabi, até a década de 1940, ocupavam uma extensa faixa entre os rios Arinos, Tatuy e médio Teles Pires, localizada a oeste do rio Xingu. A partir dos anos 1950, a região dos rios Arinos, dos Peixes e Teles Pires foi retalhada em glebas que viraram fazendas e os Kaiabi se dividiram em três grupos, sendo que a maioria mudou-se para o Parque Indígena do Xingu (PIX).

Dentre suas expressões culturais, os Kaiabi praticam o Jowosi. Para alguns anciãos, esse termo remete a uma “cantoria” realizada durante longas cauinagens (consumo de bebida resultante da fermentação do milho, o cauim) promovidas há mais de um século. Hoje em dia os Kaiabi cantam em ocasiões especiais como a recepção de pessoas importantes, inauguração de aldeias, colheita farta e nas passagens de ano. São vários tipos de canções e os cantos entoados têm diversos significados, sendo parte fundamental da preparação e realização da festa.

Hoje as condições de comemoração das festas entre os Kaiabi são bastante diferentes, tendo o ciclo completo de Jowosi interrompido ainda na década de 1960 com a mudança de outras 15 etnias para o PIX. Neste sentido, o projeto teve por objetivo o levantamento e recolhimento de material de áudio nas aldeias e de CDs gravados em 2004. Jovens foram incluídos no processo de reprodução dos CDs e entrevistas realizadas com lideranças para se decidir quais áudios eram os mais representativos para fins de preservação.

Foram também coletados registros produzidos em festas anteriores, entre 1978 e 2005, sendo levantadas cerca de 83 fitas K7 com canções e narrativas Kaiabi. Além da reprodução destas, os Kaiabi solicitaram também cópias das entrevistas realizadas pela pesquisadora Lea Tomass entre 2003 e 2004, aumentando assim para 102 o número de fitas que tiveram seu conteúdo digitalizado ao longo do projeto. Um jovem Kaiabi foi responsável pela produção das cópias domésticas dos CDs, disponibilizados na sede da ATIX para as pessoas interessadas, alcançando uma vasta população Kaiabi.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 27.163,00	R\$ 6.800,00	R\$ 33.963,00

INDICADORES

Produtos gerados
CDs de áudio

Público atendido
Povos Indígenas
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Edições, publicações e difusão de resultados
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB) e
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC)



TRADIÇÕES MUSICAIS KAXINAWÁ



O povo Kaxinawá se autodenomina Huni Kui (Gente Verdadeira) e são habitantes da floresta tropical desde o leste peruano até o Acre. Os Kaxinawá do Brasil habitam doze Terras Indígenas no rio Purus e em vários dos seus afluentes do alto Juruá como o Envira, o Muru, o Humaitá, o Tarauacá, o Jordão e o Breu.

O presente projeto objetivou registrar audiovisualmente as tradições musicais Huni Kui e editar um livro-CD didático com transcrições e traduções para o português dos cantos selecionados. A função didática do projeto é justificada pela necessidade de revitalização cultural das comunidades Huni Kui, em cujas aldeias as escolas bilíngues já ensinam as músicas tradicionais para as novas gerações.

Com este projeto, a Organização dos Professores Indígenas do Acre (OPIAC) buscou, principalmente, promover a valorização das tradições musicais dos Huni Kui e melhorar as condições de produção e transmissão destas tradições, além de estimular a formação de pesquisadores, técnicos e agentes de políticas públicas em sua área de atuação.

Para a gravação e coleta dos cantos procurou-se reproduzir as condições típicas rituais, isolamento, horário e local. As gravações foram realizadas na Aldeia São Joaquim, e totalizaram aproximadamente vinte horas de cantigas, entrevistas e comentários. Os txanas (cantadores) que participaram das gravações do CD foram Romão Sales Tuĩ, Miguel Macário Iskêti, Agostinho Manduca Mateus Muru e Nilo Pereira Bixku.

Os livros-CD intitulados “Huni Meka – Cantos do Nixi Pae” foram distribuídos nas terras indígenas Kaxinawá do estado do Acre. Atualmente faz parte da lista de materiais didáticos e paradidáticos da Secretaria de Educação, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 78.402,00	R\$ 47.011,86	R\$ 125.413,86



INDICADORES

Produtos gerados

Livro e CD de áudio "Huni Meka – Cantos do Nixi Pae"

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas
Escolas Indígenas



Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Organização dos Professores Indígenas do Acre (OPIAC)



MAPEAMENTO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO MATO GROSSO DO SUL



Este projeto foi um levantamento preliminar que objetivou identificar o patrimônio cultural imaterial do Mato Grosso do Sul através de pesquisa documental e subsequente registro das suas referências. Com uma equipe multidisciplinar composta por representantes das áreas de antropologia, arquitetura, artes visuais, letras, história, música e sociologia, foi possibilitado uma vasta gama de bens patrimoniais referenciados, dadas as diferentes percepções e abordagens.

As instituições pesquisadas foram selecionadas levando-se em consideração a dimensão e relevância dos seus acervos, aliado à representatividade regional e sua localização geográfica. Desta forma o estado foi dividido em cinco regiões caracterizadas por formas de ocupação e colonização, além dos aspectos econômicos e culturais próprios. Campo Grande, Bolsão (Três Lagoas e Paranaíba), Fronteira (Ponta Porã), Grande Dourados e Pantanal (Aquidauana e Corumbá) foram, então, as áreas de abrangência do projeto.

Os acervos documentais e iconográficos pesquisados pertencem a entidades públicas (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Grande Dourados, Arquivo Histórico Municipal de Campo Grande, Biblioteca Pública Estadual, Instituto Histórico e Geográfico do MS), Fundação Biblioteca Nacional (RJ), grupos privados (Universidade Católica Dom Bosco) e acervos particulares (Álvaro Banducci Júnior, Valmir Batista Corrêa).

Devido ao volume e representatividade do material foi necessário priorizar alguns acervos, como o de Valmir Batista Corrêa, por ser considerado o mais completo, tanto do Mato Grosso do Sul quanto do Mato Grosso. Esta necessidade de concentração de esforços obrigou à supressão de acervos previamente selecionados, como foi o caso das bibliotecas municipais de Paranaíba, na região do Bolsão, e Ponta Porã, na Fronteira. Constatou-se que embora seja mais restrito o acesso nos acervos particulares, são nestes em que se encontravam o maior número de obras relacionadas aos objetivos do projeto.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 92.525,89	R\$ 28.000,00	R\$ 120.525,89

INDICADORES

Produtos gerados
Mapeamento Documental

Público atendido
Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)



ARTESANATO E IDENTIDADE CULTURAL NO MÉDIO SOLIMÕES:

A PROMOÇÃO DE TÉCNICAS E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DAS RESERVAS MAMIRAUÁ E AMANÃ



As Reservas Estaduais de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã estão localizadas no estado do Amazonas. Por meio do acompanhamento de 15 comunidades, somando 115 artesãos, o objetivo do projeto foi realizar uma pesquisa capaz de auxiliar na promoção de ações de valorização das técnicas e conhecimentos utilizados na produção do artesanato local. A pesquisa identificou 33 peças artesanais produzidas nas comunidades visitadas, entre objetos de uso doméstico ou destinados à comercialização. O relatório produzido revela diversas facetas da produção artesanal na região, mostrando as condições socioambientais em que as peças são produzidas, utilizadas e vendidas.

Além da pesquisa etnográfica, foi feito um registro completo do acervo do Programa de Artesanato e dos objetos comercializados na Feira de Tefé e nas lojas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, bem como uma oficina sobre “O artesanato como expressão de identidade cultural”, na comunidade de Vila Nova, no Setor Coaraci da RDS Amanã, promovendo um diálogo entre os artesãos das Reservas Mamirauá e Amanã e os valores culturais compartilhados por seus habitantes. Foi também produzido o filme “Tudo o que a gente faz tem seu valor”, realizado com a participação das comunidades envolvidas, com a finalidade de contribuir para a promoção do artesanato local.

Este projeto revelou o importante papel das mulheres na produção artesanal da Amazônia. A pesquisa e a produção do documentário tiveram como consequência a autorreflexão da comunidade sobre o trabalho que realizam, gerando processos de reconhecimento de seus saberes e o fortalecimento da autoestima das artesãs e artesãos.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 92.459,00	R\$ 32.500,00	R\$ 124.959,00

INDICADORES

Produtos gerados
Pesquisa etnográfica
Filme documentário “Tudo o que a gente faz tem seu valor”

Público atendido
Comunidades tradicionais locais
Jovens
Artesãos

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Geração de renda e ampliação de mercado
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM/OS)



MAPEAMENTO DA FESTA DA CAÇADA DA RAINHA



O município de Colinas do Sul está localizado na Chapada dos Veadeiros (GO), região bastante conhecida pelas suas belezas naturais. Apesar do Divino Espírito Santo e da Nossa Senhora do Rosário serem cultuados em diversas regiões do Brasil, em Colinas do Sul essas divindades são celebradas em uma mesma festa que ocorre anualmente na primeira quinzena do mês de julho: a Caçada da Rainha.

Colinas do Sul é o centro irradiador deste evento e promove a convergência de fiéis e interessados de localidades próximas, como a Vila de São Jorge, Alto Paraíso de Goiás, São João d'Aliança, Cavalcante e Nova Roma. O ritual da Caçada da Rainha é realizado em onze dias de folia a cavalo. Dois grupos – a folia do Giro de Cima e a folia do Giro de Baixo – percorrem a região peregrinando de casa em casa, levando as bênçãos das bandeiras vermelha (Divino Espírito Santo) e branca (Nossa Senhora do Rosário). Os foliões adentram o interior das casas e, diante dos altares, louvam os santos. Iluminados pela fé, cantam, dançam e tocam. Assim, convidam os devotos para as festividades que, nos três últimos dias, recebem a denominação especial de batuque.

O batuque se inicia com a fuga da rainha. Os caçadores saem em sua busca, dando origem ao nome do festejo: Caçada da Rainha. Após ser encontrada, a Rainha é levada até o local da festa, sendo recebida pelos cavaleiros e pela comunidade presente. Este é o momento mais especial do festejo que prossegue com o batuque cada vez mais acirrado.

O projeto teve como objetivo a realização do Inventário Nacional de Referências Culturais na comunidade de Colinas do Sul, visando a identificação da Festa da Caçada da Rainha. O material resultante foi apresentado em livro com 20 fotografias das festividades e em DVD de 52 minutos, sob o título de "A festa da fé".



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 75.700,00	R\$ 18.925,00	R\$ 94.625,00

INDICADORES

Produtos gerados

Pesquisa Documental
Livro e DVD "A festa da fé"

Público atendido

Comunidades Tradicionais Locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Comunitária da Vila de São Jorge (ASJOR)





Edital

Edital
2006



MAPEAMENTO E DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Em 2006 foram selecionados projetos referentes ao mapeamento bibliográfico de bens culturais imateriais. Foram aprovados projetos que contemplassem saberes, celebrações, formas de expressão, lugares e edificações e que atendessem simultaneamente aos objetivos de pesquisa documental sobre bens culturais imateriais e de diagnóstico do estado de conservação, acondicionamento do acervo e das condições de funcionamento da instituição e etc. O Edital previu a participação dos seguintes estados: Amapá, Acre, Distrito Federal, Roraima, Rondônia, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Tocantins.

O valor deste Edital, conforme disponibilidade orçamentária e financeira do IPHAN/MinC, foi de R\$ 512.388,33 (quinhentos e doze mil reais, trezentos e oitenta e oito reais e trinta e três centavos). Qual foram aceitos apenas os projetos que solicitaram apoio financeiro no valor máximo R\$ 100.000,00 (cem mil reais), por projeto, excluído o valor da contrapartida.

Projetos executado:

1. Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas - Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (FUNDEPES)
2. Mapeamento do Acervo Documental do Patrimônio Imaterial do Estado do Ceará - Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado do Ceará (AAP)
3. Mapeamento Documental do Patrimônio Imaterial do Distrito Federal - Núcleo de Estudos da Cultura, Imagem, Oralidade e Memória (Necoim) e Fundação Universitária de Brasília (FUBRA)
4. Sistematização da Documentação Referente ao Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Goiás - Fundação de Apoio à Pesquisa UFG (FUNAPE)
5. Tradições e Traduções: A Cultura Imaterial em Pernambuco - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (FADE)

6. Diagnóstico Documental do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Santa Catarina - Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus (IELUSC)



31 PROJETOS INSCRITOS
6 PROJETOS EXECUTADOS

6 INSTITUIÇÕES PRIVADAS

SISTEMATIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO REFERENTE AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO ESTADO DE GOIÁS



Goiânia, capital do estado de Goiás, é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, superada apenas por Brasília. Desenvolvida a partir de um plano urbanístico, foi construída com o propósito de tornar-se o centro político e administrativo do estado de Goiás.

Os proponentes do presente projeto, o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG) e a Fundação de Apoio à Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (FUNAPE), desenvolveram uma vasta pesquisa documental em arquivos de instituições do Estado que abrigam acervos referentes à cultura imaterial em Goiânia e outras localidades. Foram utilizados procedimentos específicos da pesquisa documental, por equipe interdisciplinar composta por especialistas em Artes Visuais, Música, Antropologia, Sociologia, Documentação, História, Museologia e Educação.

O projeto em questão logrou reunir em um banco de dados digital, informações dispersas relativas ao patrimônio cultural imaterial goiano. Com isto, o acesso ao inventário de bens, antes fragmentado e restrito, foi ampliado para os mais diversos públicos. Também tornou-se possível oferecer subsídios às instituições públicas e privadas responsáveis pela definição e implantação de políticas patrimoniais no estado.

Foi elaborado um manual de campo que contribuiu tanto na coleta de dados quanto no diagnóstico das instituições e acervos pesquisados. Foram inventariadas 219 fontes e 82 referências culturais. O banco de dados com essas informações encontra-se arquivado em computador no Museu Antropológico. Ressalta-se que apesar de muitas referências culturais levantadas dizerem respeito ao município de Goiânia, algumas outras localidades do estado de Goiás também foram contempladas (alguns casos, inclusive, se referem a práticas e fazeres no atual estado do Tocantins, quando este ainda era parte integrante do território de Goiás).



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.000,00	R\$ 84.841,67	R\$ 184.841,67

INDICADORES

Produtos gerados

Mapeamento documental
Oficinas temáticas

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

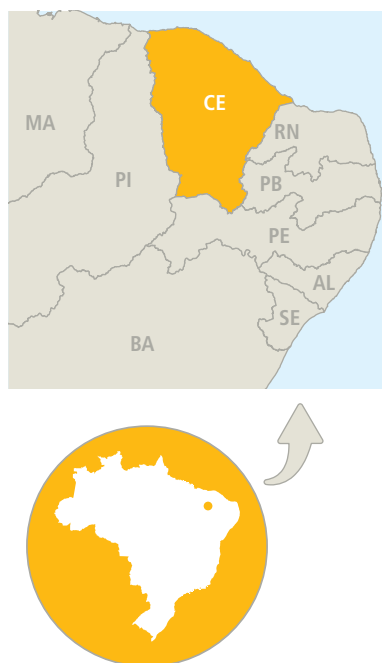
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação de Apoio à Pesquisa UFG (FUNAPE)



MAPEAMENTO DO ACERVO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO ESTADO DO CEARÁ



O Ceará é nacionalmente conhecido pelas belezas naturais do seu litoral, por ser berço de talentos humorísticos e pela religiosidade de sua população. Comporta em seu território 85% de toda a caatinga brasileira, bioma relacionado à seca, que muito influenciou várias de suas manifestações culturais. Formado pela miscigenação de colonizadores europeus, indígenas catequizados e por negros e mulatos, teve, por muito tempo, suas atividades econômicas baseadas na pecuária e na agricultura (vales úmidos e serras).

O mapeamento documental propiciou avanços importantes para a sistematização, preservação, conservação e difusão de vários acervos cearenses, além de fornecer uma base teórica para a formação de núcleos de pesquisa e grupos de estudo em diversas temáticas. O acervo levantado contempla formas de expressão, saberes, lugares e celebrações e se constitui, também, num diagnóstico abrangendo as condições estruturais de preservação, funcionamento, ambientais e de acesso às fontes e obras nas entidades detentoras dos acervos.

As categorias de patrimônio mapeadas abarcam os seguintes conteúdos:

- 1) Formas de expressão: literatura de cordel, maneiro-pau (dança típica do cangaço), maracatu, padaria espiritual (movimento literário) e reisados (bumba-meu-boi e outros);
- 2) Celebrações: penitentes (cerimonial de penitência), quadrilhas juninas, romarias (Cariri e Juazeiro), Toré (prática ritualística indígena de pajelança);
- 3) Saberes: Profetas da Chuva (previsão empírica do tempo), Rabequeiro (execução musical com rabeca), rede de dormir (produção manual), Rezadeiras (rituais de reza e cura), vaqueiro/aboiador e xilogravura, e;
- 4) Lugares: Praça do Ferreira.

A pesquisa abrangeu bibliotecas da capital do estado e em duas macrorregiões, com foco nos municípios de Crato e Sobral.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 86.249,51	R\$ 17.332,00	R\$ 103.581,51

INDICADORES

Produto gerado

Mapeamento documental

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

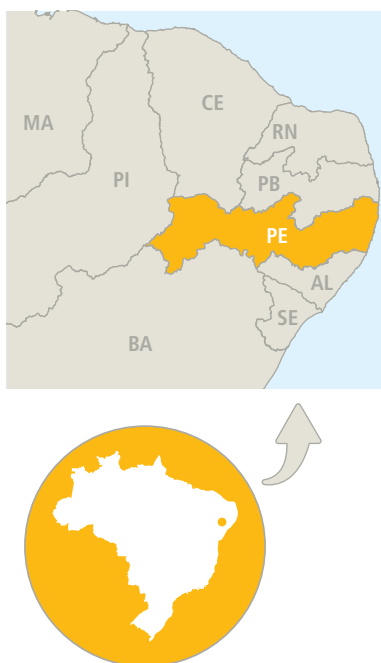
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado do Ceará (AAAP)



TRADIÇÕES E TRADUÇÕES: A CULTURA IMATERIAL EM PERNAMBUCO



À imagem de Pernambuco é associada a uma série de referências da cultura popular. Se por muito tempo essas manifestações foram naturalmente consideradas como constitutivas de uma tradição, hoje passam por um processo de intensa discussão que tem sido objeto da política de salvaguarda como é o caso de alguns bens culturais como a Feira de Caruaru, o Frevo, o Maracatu Nação, o Maracatu Rural e o Cavalo Marinho, já Registrados como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Este projeto priorizou um levantamento de “formas de expressão”, entendidas como manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, conforme definidas pelo IPHAN. Esta ação justificou-se em função da elasticidade de interpretação e na aplicação das categorias e do patrimônio cultural imaterial e a grande quantidade de fontes e registros de formas de expressão existentes nos acervos pernambucanos.

Foram selecionados polos aglutinadores e irradiadores de práticas culturais no seu próprio entorno ou em nível regional e estadual. O início da pesquisa de campo, em cada um dos polos, foi precedido de um seminário de sensibilização para a temática do patrimônio imaterial. Tais seminários congregaram não só os órgãos públicos envolvidos na implementação de políticas para a cultura local, como também professores e alunos das faculdades existentes. Dos seminários surgiram parcerias que impulsionaram o levantamento dos dados em cada região.

Foi realizado, também, um seminário de encerramento na Universidade Federal de Pernambuco, aberto ao público, com a participação de membros da equipe de pesquisadores e de representantes do IPHAN. Objetivou-se a apresentação de diagnósticos, análises e propostas a partir das discussões e debates da equipe no decorrer do projeto. As palestras versaram sobre cultura imaterial em si, a estrutura e a metodologia de trabalho do IPHAN e sobre as ações desenvolvidas nas diversas cidades e acervos pesquisados.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 76.954,96	R\$ 15.613,99	R\$ 92.568,95

INDICADORES

Produtos gerados

Mapeamento documental
Oficinas temáticas
Publicações

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (FADE)



DIAGNÓSTICO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA



O presente projeto objetivou mapear o Patrimônio Imaterial Catarinense verificar o estado de conservação dos acervos documentais e organizar um banco de dados com o inventário dos registros encontrados. É, portanto, resultado de coleta em materiais bibliográficos diversos, abrangendo livros, teses, dissertações, monografias, artigos científicos, partituras, periódicos, registros iconográficos e gravações de áudio e vídeo.

As ações conduzidas ao longo do projeto propiciaram um aumento de visibilidade sobre os saberes, fazeres, formas de expressão, celebrações, lugares e edificações, fomentando a autonomia local em relação à gestão do patrimônio, de forma a valorizá-lo e contribuir com a melhoria da qualidade de vida das populações detentoras.

Foram visitadas diversas instituições e foram feitos registros fotográficos de todos os locais visitados a fim de se avaliar preliminarmente as estruturas dos prédios que contem os acervos. Estas imagens passaram a fazer parte de um banco de fotos agregado aos relatórios de viagem. De modo geral, as condições físicas, ambientais e de conservação estavam satisfatórias nos acervos visitados, notadamente por força de investimentos que as instituições, principalmente as universitárias, têm feito com o objetivo de garantir o acesso e manuseio seguro dos mesmos.

Destaque-se que todas as informações geradas ao longo do trabalho foram sistematizadas e armazenadas em um banco de dados disponível a pesquisadores e pessoas interessadas em conhecer o amplo Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina. Dentre as referências culturais levantadas, destacam-se: cacumbi (dança), boi-de-mamão (cantoria e dança folclórica), farra-do-boi, engenhos de farinha, a cultura teuto-brasileira, a Lagoa do Peri, a Ponte Hercílio Luz, o Carnaval no Desterro, a arte de fazer rendas, o território Guarani, a Oktoberfest, a pesca artesanal e falares regionais.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 80.390,38	R\$ 22.845,00	R\$ 103.235,38

INDICADORES

Produto gerado

Mapeamento documental

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

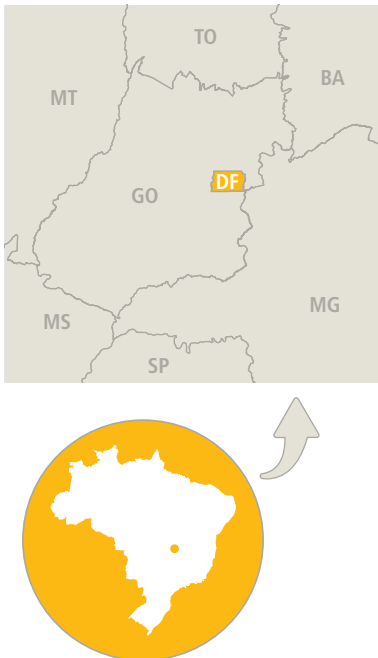
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus (IELUSC)



MAPEAMENTO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO DF



O projeto pesquisou acervos públicos e privados do Distrito Federal (DF) com o objetivo de identificar documentos bibliográficos, iconográficos e audiovisuais (livros, publicações, teses, artigos, documentários, registros fotográficos) que contivessem informações sobre as referências culturais de grupos sociais atuais e antigos na região.

O mapeamento possibilitou o reconhecimento de diferentes grupos sociais e de seus bens culturais por meio de matérias de jornal, imagens fotográficas, entre outros. A identificação desses materiais se deu a partir do entendimento de que as referências culturais são sempre referências à memória, à história e à cultura dos indivíduos e da coletividade; assim, os documentos nos quais estas referências estão retratadas, mesmo que superficialmente, são textos de cultura, produzidos e preservados em meio a teias de relações que explicitam não apenas a relação entre passado e presente, mas também aquilo que se deseja para o futuro.

O levantamento documental identificou como referência para a identidade de grupos sociais do DF inúmeros bens culturais: antigas fazendas da região, localidades onde existiram acampamentos de obras e vilas de operários, igrejas construídas por estes trabalhadores-migrantes, festas juninas tradicionais das cidades do DF, escolas de samba e outras manifestações relativas ao carnaval candango, grupos de teatro de mamulengo, espaços representativos de projetos culturais de grupos específicos como a Casa do Cantador na Ceilândia e o Clube do Choro em Brasília, as escolas-parque do DF, a Escola de Música de Brasília e o seu tradicional Curso de Verão, cachoeiras e parques ecológicos que nos contam da relação das pessoas com o meio ambiente local, espaços e eventos vinculados a expressões artísticas como o teatro, o rock brasiliense, a cultura hip hop do DF, a moda de viola sertaneja, entre outros.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 71.310,00	R\$ 44.160,00	R\$ 115.470,00

INDICADORES

Produto gerado
Mapeamento documental

Público atendido
Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

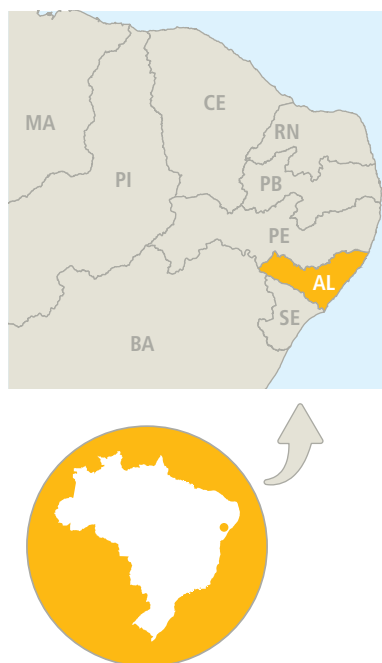
Tipo de ação de salvaguarda
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Núcleo de Estudos da Cultura, Imagem, Oralidade e Memória (Necoim) e
Fundação Universitária de Brasília (FUBRA)



MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE ALAGOAS



Alagoas, embora seja o segundo menor estado da federação, possui um vastíssimo patrimônio imaterial. Como exemplo, são mais de 30 formas de expressão, tais como: Pastoril, Guerreiro, Taieira, Baianas, Reisados, Marujada, Presépio, Cavalhada, Bandos dos Carnavalescos, Cambindas, Negras da Costa, Samba do Matuto, Caboclinhos, Torés de Índio e de Xangô, as Danças de São Gonçalo, o Coco Alagoano e Rodas de Adulto. Além da Quadrilha, o Coco de Roda, a Banda de Pífanos, os violeiros e repentistas, atividades que se destacam localmente. O estado também abriga diversos museus, entidades culturais e igrejas.

Embora existam em Alagoas, especialmente em Maceió, muitas organizações e pessoas envolvidas na guarda e preservação dos acervos culturais do estado, seus registros se encontravam dispersos e fragmentados, o que impedia uma visão global de suas expressões mais significativas. Esta foi, por si, a meta do presente projeto: organizar um arquivo capaz de auxiliar pesquisadores, formuladores e promotores de políticas públicas, na valorização, preservação e disseminação do patrimônio cultural imaterial do estado.

O projeto traçou um recorte de fontes e referências documentais existentes em acervos públicos e privados do estado. O levantamento envolveu consultas a livros, revistas, fotografias, vídeos e fontes sonoras. O relatório final do projeto apontou a ordem de recorrência do patrimônio e detalha vinte e quatro subcategorias relacionadas aos ofícios, formas de expressão e celebrações.

O resultado atingido por esta investigação, apesar de não configurar um quadro completo do patrimônio imaterial do estado, já que apenas sua capital foi objeto da pesquisa, apresentou um rico detalhamento da abrangência territorial das referências culturais inseridas na linha do tempo-espço da cultura, geografia, história e sociedade alagoanas.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 97.483,48	R\$ 25.835,16	R\$ 123.318,64

INDICADORES

Produto gerado

Mapeamento documental

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

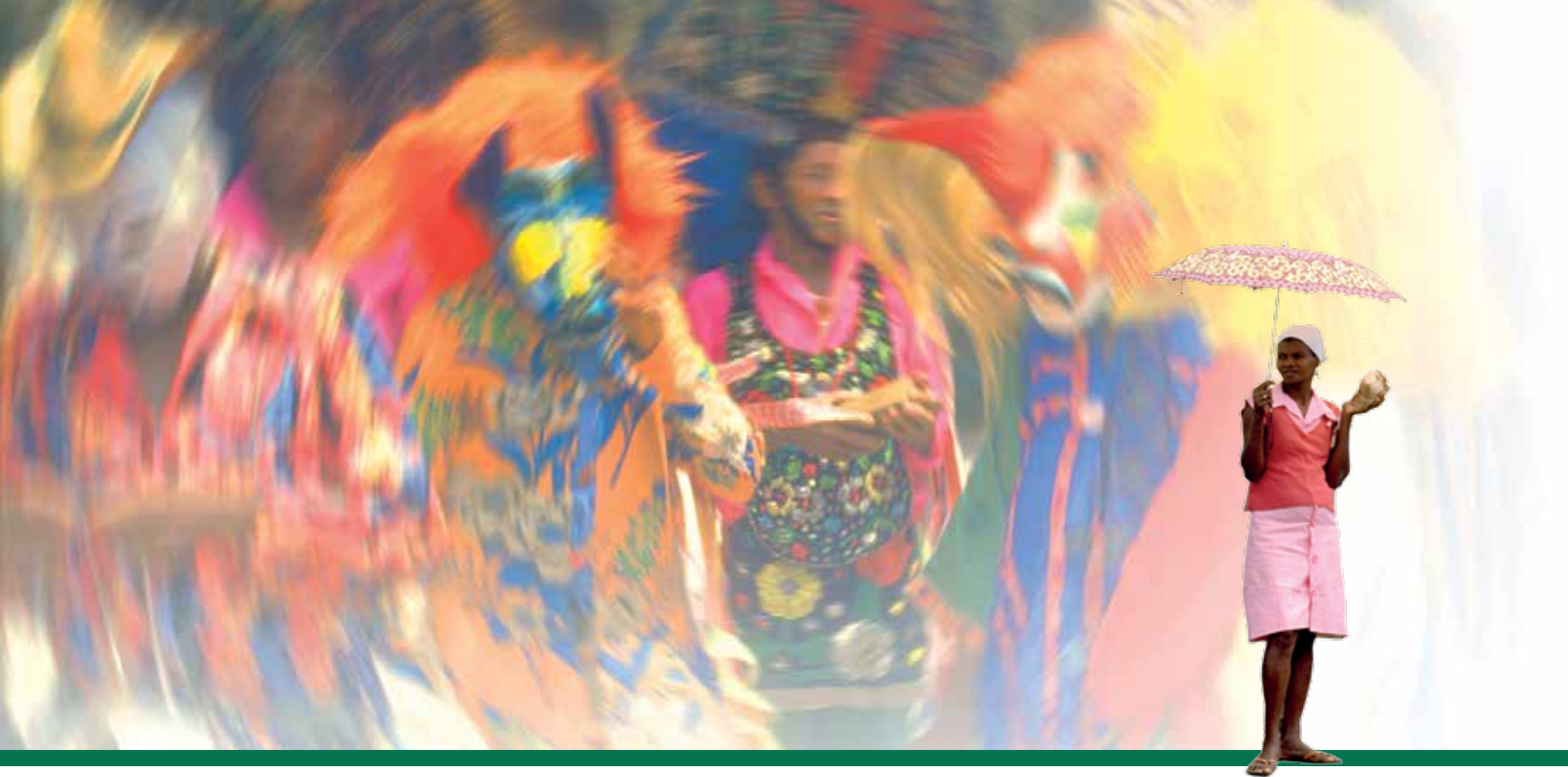
Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa
(FUNDEPES)





Editital

Editital
2007



APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Em 2007 foram selecionados projetos referentes aos saberes, celebrações, formas de expressão e lugares em diversos estados e regiões do Brasil. Os projetos aprovados atendiam a um ou mais dos seguintes objetivos: transmissão de conhecimentos de detentores e/ou produtores de bens culturais de natureza imaterial para as novas gerações; documentação pelos meios técnicos mais adequados de saberes, celebrações, formas de expressão e lugares relacionados à história, à memória e à identidade das comunidades; tratamento, disponibilização e/ou exposição ao público de acervos bibliográficos, audiovisuais, sonoros e outros, relativos a bens culturais de natureza imaterial; reconhecimento e valorização de detentores de conhecimentos e de formas de expressão tradicionais de caráter imaterial e apoio às condições de produção e reprodução desses bens; organização comunitária e gerencial de produtores e/ou detentores de bens culturais de caráter imaterial; estímulo à formação de pesquisadores e agentes de preservação no seio das comunidades onde se desenvolverão os projetos.

Foram disponibilizados R\$ 847.150,61 (oitocentos e quarenta e sete mil cento e cinquenta reais e sessenta e um centavos) para onze projetos.

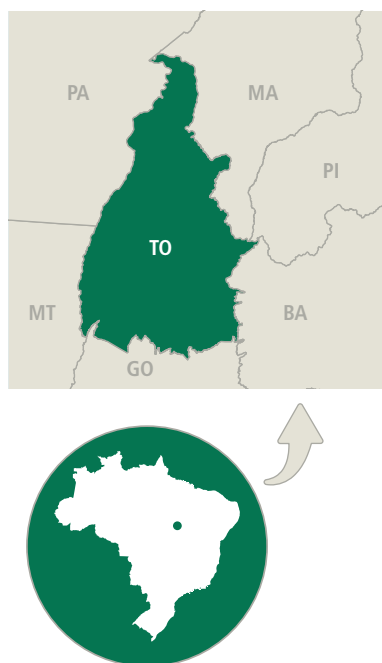
Projetos executados:

1. Ilha de São José - Associação Carolina via Verde
2. Um Patrimônio Invisível: Documentação e Pesquisa sobre os Sistemas Agrícolas do Rio Negro - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro (ACIMRN)
3. Kene – Pinturas Tradicionais Kaxinawá – Vídeo nas Aldeias
4. Na Trilha das Guerreiras - Caminho de Pirenópolis - Guaimbê
5. Yvy Rupa – A Descoberta do Brasil (Que ainda não houve). Visões Guarani da História do Brasil - Associação de Pais e Mestres EMEF Desembargador Amorim Lima
6. Salvaguarda do Patrimônio Musical Indígena: Mbyá-Guarani da Grande Porto Alegre - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

7. Kanhgág Venh Kógan Venh Grén – Pintura e Dança Kaingang - Fundação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões / Campus Santo Ângelo
8. Inventário do Patrimônio Imaterial do Caminho das Tropas em Santa Catarina: saberes e fazeres construídos da e na lida do povo da Coxilha Rica - Associação Vianeí de Intercâmbio e Cooperação no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde
9. Mercado de São José: Memória e História - Fundação Apolônio Salles (FADURPE)
10. Gira da Tradição - Fundação Municipal de Ação Cultural
11. Projeto Bem-Te-Vi – Associação Cultural Cachuera!



ILHA DE SÃO JOSÉ



A Ilha de São José está localizada no Rio Tocantins, no município de Babaçulândia. Com 12 km de comprimento e 4 de largura, a ilha foi desocupada para formação do Lago do Estreito, fruto da construção da barragem de Estreito 1. Na cota prevista, o lago ocuparia uma área total de 555 km² com previsão de inundação de 400 km². Os municípios afetados foram Carolina e Estreito, no estado do Maranhão e Aguiarnópolis, Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia, Goiatins, Itapiratins, Palmeirante, Palmeiras do Tocantins e Tupiratins, no estado do Tocantins.

Com a inundação uma enorme variedade de saberes e fazeres intimamente associados à comunidade local sofreram impacto, 84 famílias foram removidas da ilha e o consórcio responsável pela obra (CESTE) estimou um total de 2 mil famílias afetadas nos 12 municípios envolvidos. A alteração do curso do rio também afetou as matas e as terras de plantio.

O projeto teve por finalidade a conscientização sociocultural e ambiental de moradores desta região, assim como a identificação dos conhecimentos e costumes tradicionais das localidades afetadas. Neste contexto, deu-se voz a diferentes gerações de moradores da comunidade.

Realizaram-se viagens à ilha visando o contato direto com a comunidade de moradores, além da coleta de documentos, culminando na escolha das temáticas e atividades a serem registradas e filmadas, tanto na estação seca como na chuvosa, levando em consideração as especificidades naturais, humanas e suas inter-relações. O produto principal do projeto foi um banco de dados em “disco duro” (HD) com registros fotográficos da ilha e seus futuros ex-moradores, dados da pesquisa consolidados e os depoimentos dos moradores.

Com estas ações atingiu-se o objetivo de construção de um espaço coletivo para registro da cultura, saberes, fazeres, geografia e dos sentimentos associados à natureza, fazendo com que a comunidade veja ali sua memória preservada. O banco de dados abarcou temáticas sociais, históricas, memórias locais, festividades, religiosidade, saberes, causos, lendas e mitos, além de atividades como pesca, coleta de babaçu e agricultura.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 79.998,00	R\$ 23.000,00	R\$ 102.998,00

INDICADORES

Produtos gerados
Pesquisa documental
465 gigabytes de acervo de imagens e reportagens

Público atendido
Comunidades tradicionais locais
Escolas

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Carolina via Verde



UM PATRIMÔNIO INVISÍVEL: DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA SOBRE OS SISTEMAS AGRÍCOLAS DO RIO NEGRO



A diversidade socioambiental da região do Rio Negro – a maior bacia de águas pretas do mundo – é uma das mais importantes da Amazônia. A bacia, no todo, abrange um território entre o Brasil, a Colômbia e a Venezuela. No lado brasileiro é habitada por 22 povos indígenas de quatro famílias linguísticas (Tukano Oriental, Aruák, Maku e Yanomami). Inserido neste contexto multiétnico e multilinguístico, as comunidades indígenas-ribeirinhas resguardam e manejam uma enorme variedade de espécies agrícolas e compartilham formas próprias de transmissão de práticas e produtos associados à agrobiodiversidade.

A definição de sistemas agrícolas baseia-se em 4 vertentes: manejo dos espaços, diversidade das plantas, conjunto de utensílios para processar produtos e o subsistema alimentar. Estes elementos estão associados a formas próprias de transmissão de conhecimentos, via redes de trocas, e revelam especificidades dos patrimônios biológico e cultural. Neste sentido, este projeto focou, sobretudo, nos processos que conduzem a existência de um corpo de saberes, práticas e representações associadas a recursos biológicos bem como nos atores desses processos e na gestão territorial onde tais processos ocorrem. A abordagem foi multidimensional e interdisciplinar por se tratar de um processo dinâmico entre modos de utilização e de gestão de um território em relação à técnicas e práticas agrícolas, diversidade de espécies e variedades, formas de transmissão de conhecimentos e produção de bens culturais materiais e imateriais.

Além de atividades de pesquisa e divulgação do registro dos sistemas agrícolas do Rio Negro, foram realizadas oficinas de alimentação e patrimônio imaterial. Como parte dos produtos deste projeto gerou-se um vídeo de 12 minutos para integrar o Dossiê de Registro do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro como Patrimônio Cultural do Brasil, bem cultural inscrito no Livro dos Saberes do IPHAN em novembro de 2010.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 79.679,00	R\$ 20.602,40	R\$ 100.281,40

INDICADORES

Produtos gerados

Pesquisa etnográfica

Oficinas temáticas

DVD "Um Patrimônio Invisível: Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro"

Público atendido

Povos Indígenas

Comunidades Tradicionais Locais

Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Apoio às condições materiais de produção

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

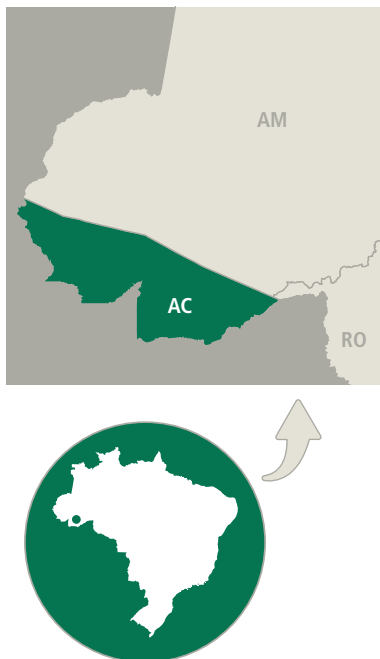
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação das Comunidades Indígenas do Rio Negro (ACIMRN)



KENE: PINTURAS TRADICIONAIS KAXINAWÁ



O povo Kaxinawá se autodenomina Huni Kui (Gente Verdadeira) e são habitantes da floresta tropical desde o leste peruano até o Acre. Os Kaxinawá do Brasil habitam doze Terras Indígenas no rio Purus e em vários dos seus afluentes do alto Juruá como o Envira, o Muru, o Humaitá, o Tarauacá, o Jordão e o Breu.

Uma das formas de expressão Huni Kuin são os Kene – grafismos tradicionais chamados de pinturas verdadeiras, aplicados em pinturas corporais, tecelagens, cestarias, teçumes e cerâmica. O estilo Kene Kuin contém uma variedade de motivos com nomes próprios, sendo feitos exclusivamente por mulheres. A típica ambiguidade do estilo Kaxinawá entre fundo e figura faz com que muitos desenhos tenham dois nomes ou mais.

Este projeto visou a realização de um vídeo documentário como produto final. O vídeo documentário contou com diferentes momentos de coleta de imagens entre os Huni Kuin. Ocorreram oficinas de tecelagem e pintura corporal realizadas com as mulheres da aldeia Mibayã, situada no rio Tarauacá, Acre, acompanhadas de apresentações de diferentes padrões por mulheres mais velhas. Mitos e experiências pessoais sobre o aprendizado dos Kene foram contados nestes eventos e realizadas filmagens com Marina Bimi e Maria de Lima Kaxinawá, mestras tecelãs da região. Também foram gravadas atividades de fiação e coloração do algodão. Viagens de intercâmbio foram feitas com as mestras tecelãs ao rio Purus para diálogo sobre os Kene com mestras e mestres deste rio. Fruto destes intercâmbios, jovens não fluentes na língua Hatxa Kui se mostraram interessados em aprender a tecer.

O produto final do projeto – DVD de média metragem intitulado “Kene” e sua contrapartida, o curta “Bimi – Mestra de Kene”, foram distribuídos para as aldeias e escolas Huni Kuin localizadas ao longo dos rios Purus, Curanja, Tarauacá, Jordão, Breu, Muru, Envira e Humaitá, além de ter obtido ampla divulgação em festivais, TVs públicas brasileiras e mostras de cinema no Brasil e no exterior.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 80.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 100.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Documentário "Kene"

Curta Metragem "Bimi – Mestra de Ken"

Público atendido

Povos Indígenas

Escolas

Escolas Indígenas

Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Capacitação de quadros técnicos para gestão



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Vídeo nas Aldeias



NA TRILHA DAS GUERREIRAS – CAMINHO DE PIRENÓPOLIS



Pirenópolis (Goiás) foi fundada em 1727 ainda no ciclo de extração do ouro. A mão-de-obra utilizada no garimpo era composta principalmente de africanos escravizados e indígenas. Tendo ainda hoje conservada a sua feição original, a cidade foi tombada pelo IPHAN em 1988 e tem a sua economia baseada no turismo e no artesanato, além da extração da “pedra-de-pirenópolis”, largamente utilizada na construção civil. Possui um vasto leque de manifestações culturais altamente representativas do Centro-Oeste, com ênfase na Festa do Divino, nas Cavalhadas, no auto natalino “As Pastorinhas” e na Festa do Morro.

A ligação entre o rural e o urbano teria desaparecido do dia-a-dia da cidade de Pirenópolis se não estivesse tão bem guardada e preservada pelas “Guerreiras do Bonfim”: Narcisa, Miuza, Helena, Taninha e Laurita. São mulheres cantadeiras, rezadeiras, brincantes, contadoras de histórias, profundas conhecedoras da natureza, de seus remédios e encantos. São também educadoras legítimas da comunidade, conselheiras, orientadoras e transmissoras do conhecimento tradicional às gerações mais jovens no Quintal da Aldeia, espaço da organização não governamental Guaimbê que detém o papel de ponto de encontro e cultura, espaço privilegiado de convívio criativo intergeracional, estimulador do protagonismo e de laços comunitários.

Neste contexto de diversidade de saberes, o projeto buscou recriar a história da cidade de Pirenópolis, tendo como base a memória das Guerreiras do Bonfim. Pesquisou-se, de forma participativa, o patrimônio imaterial local, referendado tanto por lembranças afetivas quanto por informações geográficas, além da transição entre o mundo rural e o urbano. O processo culminou na produção e publicação do livro-DVD “Na Trilha das Guerreiras”. Aliados às dinâmicas das vivências educativas no Quintal da Aldeia e na Escola Municipal Geraldo de Moraes, crianças, jovens, adultos e as próprias Guerreiras criaram o livro infanto-juvenil paradidático “Caminhando com as Guerreiras”.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 79.700,00	R\$ 22.250,00	R\$ 101.950,00

INDICADORES

Produto gerado

Livro-DVD "Na Trilha das Guerreiras"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Escolas

Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

Edições, publicações e difusão de resultados

Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Guaimbê



YVY RUPA – A DESCOBERTA DO BRASIL (QUE AINDA NÃO HOUE)

VISÕES GUARANI DA HISTÓRIA DO BRASIL



Os Guarani, que pertencem à família Tupi-Guarani, atualmente vivem em áreas do Paraguai, Argentina e Brasil (região sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pará e Tocantins). O projeto ora apoiado pelo IPHAN, teve como objetivo produzir uma pesquisa baseada na história oral Guarani, em parceria com indígenas da aldeia Tenonde-Porã de São Paulo. A metodologia adotada foi “aprender pesquisando”, desenvolvida a partir de contatos com velhos sábios Guarani e pesquisadores acadêmicos. Seu produto final é um DVD com relatos guaranis captados ao longo de viagens por diversas aldeias do sul do país. Também foram realizadas filmagens com recursos de outros projetos em aldeias na Argentina e no Paraguai.

Com o intuito de estabelecer um processo participativo na realização do projeto, promoveu-se a capacitação de seis jovens Guarani da aldeia Tenonde-Porã para o trabalho de filmagem. Esta ação gerou uma grande interação entre as aldeias visitadas, despertando o interesse e resultando na formação de outros jovens da aldeia Krucutu em linguagem audiovisual. O ponto de convergência foi a realização do curta-metragem “Urukore`a – O conto da coruja”, que teve duas versões produzidas devido ao grande envolvimento dos jovens.

Gerou-se, conseqüentemente, uma grande motivação para trocas entre gerações através de rodas de diálogo com os mais velhos na busca de informações para enriquecimento do curta-metragem. Visando estender as ações do projeto, entrevistou-se velhos sábios e caciques sobre a história e o conceito de geografia Guarani, que culminou na produção de um documentário focado na autopercepção Guarani sobre estes temas. Todo o material, com duração de 52 minutos, foi traduzido na íntegra para o português, constituindo material singular como fonte de pesquisa.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 79.975,00	R\$ 20.800,00	R\$ 100.775,00

INDICADORES

Produtos gerados

Curta-metragem "Urukore`a – O conto da coruja"
Documentário

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas
Escolas Indígenas
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

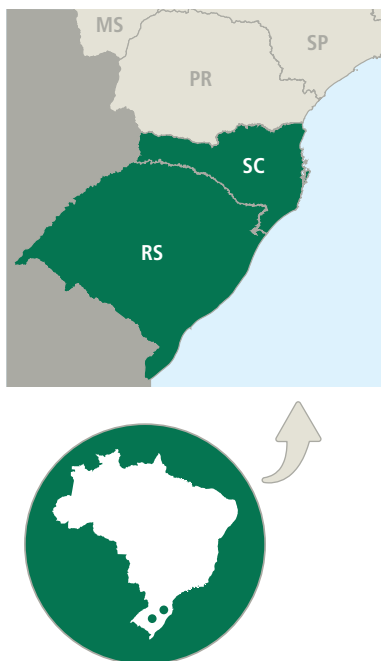
Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação de Pais e Mestres EMEF Desembargador Amorim Lima



KANHGÁG VENH KÓGAN MRÉ VENH GRÉN – PINTURA E DANÇA KAINGANG



Os Kaingang são um povo indígena pertencente à família linguística Jê, integrando, juntamente com os Xokleng, os Jê Meridionais. Há pelo menos dois séculos sua extensão territorial compreende a zona entre os rios Tietê (São Paulo) e Ijuí (norte do Rio Grande do Sul). No século XIX seus domínios se estendiam, para oeste, até San Pedro, na província argentina de Misiones. Diferentemente dos Jê Setentrionais e Centrais, cujo dualismo não implica em trocas matrimoniais, o dualismo Kaingang inclui a exogamia de metades (casamento com indivíduos entre metades opostas), percebendo o mundo como perfeitamente simétrico, formado por pares complementares. Esse princípio formador do mundo é personificado nos heróis míticos Kamé e Kairu, homônimos das metades Kaingang, que criaram e nomearam os seres da natureza.

O presente projeto teve por objetivo revigorar e fortalecer a cultura tradicional Kaingang por meio da realização de pesquisa e confecção de um livro rico em imagens e narrativas, acompanhado de um DVD sobre as manifestações culturais deste povo. Focou-se nas danças e pinturas rituais, entendidas como instrumentos de preservação e salvaguarda do patrimônio imaterial Kaingang. Destaque-se que esta ação se deu especialmente junto a lideranças - anciãos e professores das Terras Indígenas de Xapeco-zinho em Santa Catarina, e Nonoai, Iraí e Guarita no Rio Grande do Sul. Posteriormente foram realizadas as entrevistas com os anciãos, detentores dos conhecimentos tradicionais, no intuito de inventariar as memórias sobre os sentidos e significados das danças e pinturas corporais.

O livro e o DVD foram distribuídos em associações e escolas Kaingang do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, bem como em entidades governamentais e não governamentais que desenvolvem ações associadas à temática indígena, incluindo arquivos e bibliotecas.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 67.449,00	R\$ 17.210,00	R\$ 84.659,00

INDICADORES

Produtos gerados

Livro e DVD “KANHGÁG VĚNH KÓGAN MRÉ VĚNH GRÉN - Pintura e Dança Kaingang”

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas Indígenas
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

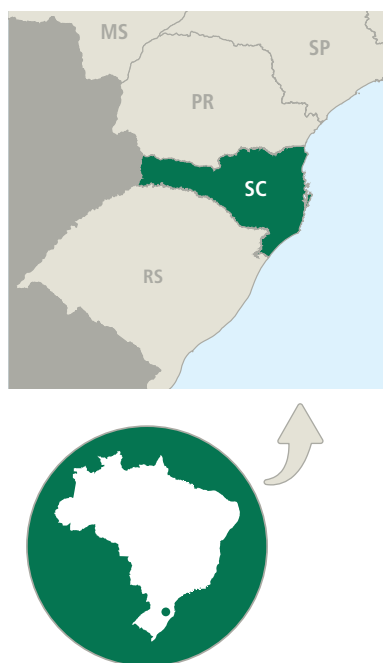
Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO CAMINHO DAS TROPAS EM SANTA CATARINA: SABERES E FAZERES CONSTRUÍDOS DA E NA LIDA DO POVO DA COXILHA RICA



A “Coxilha Rica” é uma grande planície na serra catarinense, no município de Lages, a mais de mil metros acima do nível do mar. Sua descoberta remonta ao século XVIII, com a chegada de tropeiros vindos de São Paulo, sob o patrocínio da Coroa Portuguesa. Sua ocupação objetivou a integração geopolítica, econômica e cultural do sul ao centro do Brasil.

A população local e seu consequente modo de vida é caracterizada pela presença de peões, caboclos e fazendeiros, muitos deles descendentes de africanos escravizados, de indígenas e paulistas. O local dispõe de mais de 100 km de corredores de taipa (muros de pedra) intactos, constituindo um patrimônio cultural, histórico e arquitetônico regional. Os corredores foram construídos mão de obra escravizada (de negros e indígenas) e peões, com o objetivo de evitar a dispersão dos animais conduzidos pelos tropeiros. A rota seguida pelos tropeiros ia desde Sorocaba (SP) até Viamão (RS), tendo Lages se constituído, ao longo de séculos, como entreposto natural.

Este projeto propôs inventariar a cultura imaterial da Coxilha Rica, primeiramente por meio da identificação dos saberes ligados ao cotidiano e à reprodução dos elementos culturais desta população. Posteriormente, por meio de reuniões participativas com a população local, realizou-se um inventário preliminar dos saberes e fazeres inseridos na culinária local. Como parte do material de divulgação nasceu o livro “Saberes e fazeres – Cores e Sabores da Coxilha Rica”. Os resultados obtidos na pesquisa subsidiaram a produção de material de divulgação da região sob o título “Saberes e Fazeres - Vida e cotidiano no território da Coxilha Rica” e uma exposição fotográfica, denominada “A Alma da Coxilha Rica: saberes e fazeres”.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 80.000,00	R\$ 35.500,00	R\$ 115.500,00

INDICADORES

Produtos gerados

Pesquisa documental

Livro "Saberes e fazeres – Cores e Sabores da Coxilha Rica"

Publicações de divulgação "Saberes e Fazeres - Vida e cotidiano no território da Coxilha Rica"

Exposição fotográfica "A Alma da Coxilha Rica: saberes e fazeres"

Público atendido

Comunidades Tradicionais Locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Ocupação, aproveitamento de espaço físico

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

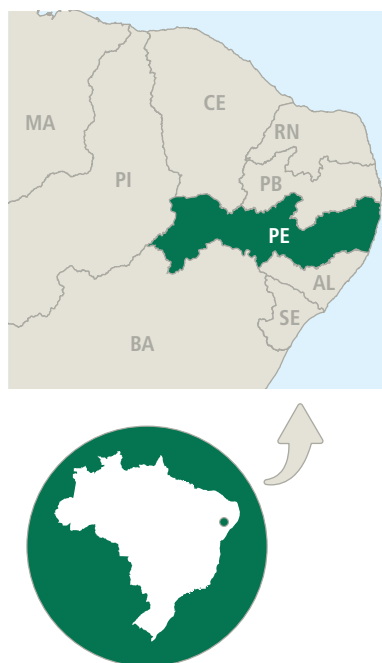
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Viane de Intercâmbio e Cooperação no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde

MERCADO DE SÃO JOSÉ: MEMÓRIA E HISTÓRIA



Sendo o mais antigo edifício pré-fabricado em ferro do Brasil, o Mercado de São José, inaugurado em 1875, teve sua estrutura elaborada em Paris e, posteriormente, trazida para o Recife (PE). Em 1973 o tombamento foi realizado pelo IPHAN. Em 1985 foi proposta a sua restauração e as obras perduraram até 1989 quando ocorreu um grande incêndio no pavilhão norte. Já em 1994 foi reinaugurado e disponibilizado para a população.

Por ser de uso das mais variadas classes sociais, o mercado público de São José é um local privilegiado onde as práticas culturais coletivas se concentram e se reproduzem. É hoje o maior centro de vendas de artesanato do Recife, além de produtos e objetos das religiões afro-brasileiras, folhetos de cordel, raízes e ervas para as mais variadas aplicações curativas e terapêuticas, alimentos e utensílios domésticos. É, por excelência, um espaço fundamental para a definição da identidade cultural recifense.

O projeto teve por objetivo documentar a história e a memória do Mercado de São José como forma de preservar e valorizar as trocas materiais e simbólicas, suas pessoas, objetos e bens culturais. Além disso, o projeto pretendeu reconhecer e tornar visível para os recifenses, pernambucanos e brasileiros, as complexas relações que ocorrem entre a memória das pessoas e a história de Recife, complementadas pela história do Bairro de São José e o próprio mercado. Configura-se em um espaço onde a comunicação atinge desde fatos cotidianos até a vivência familiar e política, revelando-se um ponto único para o convívio social.

O resultado deste projeto foi a criação de um acervo sobre a história do Mercado São José que contém registros da história oral, fotografias cotidianas e históricas, notícias publicadas nos jornais, cópias de documentos oficiais, mapas e plantas de engenharia. Foi criado um sítio (<http://www.pgh.ufrpe.br/mercadodesaojose/home/index.php>) que permite a consulta virtual a parte do acervo. Estes registros estão disponíveis fisicamente na Universidade Federal de Pernambuco e na Universidade Federal Rural de Pernambuco.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 79.887,61	R\$ 19.990,08	R\$ 99.877,69

INDICADORES

Produtos gerados

Sítio na internet
Exposição e Livro "Mercado de São José: Memória e História"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais
Artesãos

Tipo de ação de salvaguarda

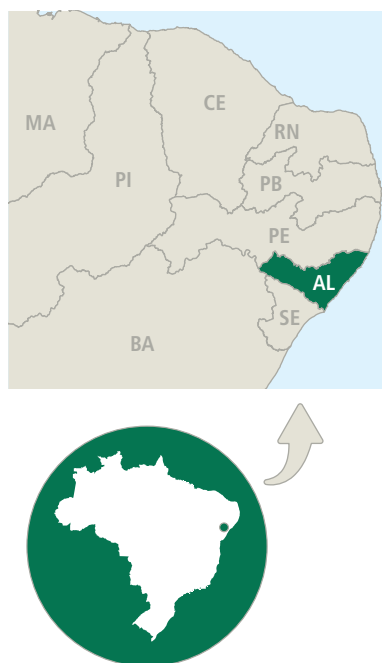
Transmissão de saberes
Ocupação, aproveitamento de espaço físico
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Apolônio Salles (FADURPE)



GIRA DA TRADIÇÃO



Na Alagoas de 1912 ocorreu um dos episódios mais violentos na história dos cultos afro-brasileiros. Uma associação civil de caráter miliciano, na então chamada “Operação Quebra dos Terreiros de Xangô”, liderou um quebra-quebra contra as principais casas de culto de Maceió e municípios circunvizinhos. Este foi, de longe, o pior caso de intolerância religiosa, preconceito e de abuso de autoridade nas Alagoas.

Após uma diáspora em direção a outros estados da federação, houve uma retração nas expressões culturais negras da cidade. O projeto ora apresentado, Gira da Tradição, surge dentro do contexto de preocupações com a transmissão dos saberes tradicionais e práticas do povo de Santo da cidade de Maceió, aliado à dinâmica de preservação da memória cultural dos antepassados. Para além de um projeto, o Gira se constitui em um movimento de reconstrução de uma identidade que se mantém viva, apesar de todas as tentativas de negá-la e apagá-la.

O projeto iniciou-se com o estímulo a intercâmbios e trocas de saberes e fazeres entre as diversas linhagens religiosas, objetivando a formação de Griôs (pessoa que detém conhecimentos e memórias da comunidade) aprendizes e o reconhecimento dos Griôs Tradicionais junto às novas gerações. Também buscou-se acessar as informações e registros históricos das religiões afro-brasileiras em Maceió, onde se criou uma maior visibilidade e democratização do acesso a esse rico patrimônio imaterial.

As ações desenvolvidas englobaram visitas às Federações e realização de oficinas. Através delas conseguiu-se acessar os espaços sagrados e fazer com que Griôs aprendizes e tradicionais dialogassem em torno da pluralidade de nações e a atuação do movimento negro. Destaca-se neste projeto a organização dos Griôs aprendizes em rede, além do material de registro e divulgação, os quais foram: um sítio na internet, disponível em www.giratracao.org; uma cartilha pedagógica que ilustra conceitos e simbologias da religiosidade; e um vídeo documentário.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 80.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 100.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Publicações
Oficinas temáticas
DVD

Público atendido

Afrodescendentes
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação Municipal de Ação Cultural



PROJETO BEM-TE-VI



Guaratinguetá, município localizado no Vale do Paraíba, São Paulo, foi um dos principais municípios produtores de café do país no século XIX. Os africanos escravizados que trabalharam nas lavouras e seus descendentes influenciaram culturalmente a região. Neste sentido, o Jongo é uma forma de expressão surgida nas senzalas das fazendas coloniais, particularmente na região Sudeste, como forma de resistência identitária dos africanos cativos. Sua riqueza poética engloba a dança, o canto, a percussão e a elaboração de “pontos” cantados, de sentido cifrado, utilizados à época da escravidão para comunicação dos acontecimentos diários e mesmo para preparação coletiva de fugas.

A comunidade jongueira de Guaratinguetá reside no Bairro de Tamandaré, localizado próximo à rodoviária e ao centro da cidade. Embora não esteja situada em um contexto rural, as características do Jongo lá praticado são similares a de comunidades remanescentes de quilombolas.

O presente projeto visou apoiar a continuidade da memória e prática do Jongo por meio de atividades de aprofundamento de conhecimentos, valorização e transmissão dos saberes da prática ancestral jongueira. Crianças, jovens e mulheres foram estimulados a participar das rodas de Jongo, pois, até pouco tempo não faziam parte dele. O projeto surgiu do desejo dos jongueiros tradicionais de relatar e ensinar os conhecimentos dessa arte às crianças e jovens, para que se conheçam e se reconheçam na expressão cultural ancestral.

As oficinas contemplaram um público de diversas idades proporcionando o diálogo e a transmissão dos saberes entre gerações. As ações do projeto Bem-Te-Vi possibilitaram avanços no diálogo com o poder público e as autoridades locais, visando o entendimento e a valorização de uma manifestação popular ancestral Registrada como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPHAN. Propiciou, ainda, a ampliação da autonomia comunitária ao promover seus agentes da condição de receptores e beneficiários de ações e projetos para o papel de gestores, proponentes, parceiros e, ainda mais, sujeitos da sua própria história.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 80.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 100.000,00

INDICADORES

Produtos gerados
Oficinas temáticas

Público atendido
Afrodescendentes
Jovens
Escolas

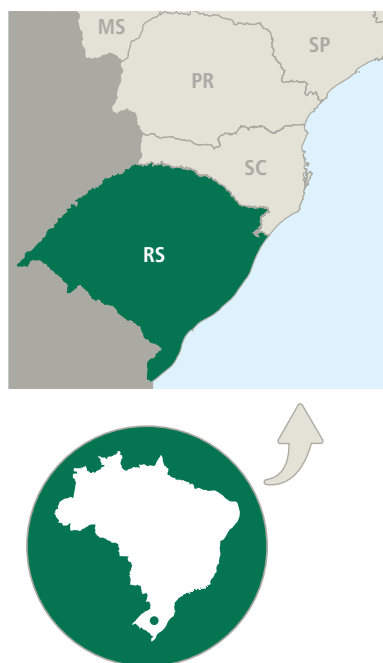
Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Cultural Cachuera!



SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO MUSICAL INDÍGENA: MBYÁ-GUARANI DA GRANDE PORTO ALEGRE



Os Mbyá são um subgrupo da etnia Guarani que habita a região meridional da América do Sul, em um amplo território que transcende as fronteiras paraguaia, brasileira, argentina e uruguaia. Apesar de se reconhecerem pela forma Mbyá, sua autodenominação ritual é Jeguakava Tenonde Porangue' í, isto é, "os primeiros escolhidos para levar o adorno sagrado de plumas" ou "os primeiros adornados".

Este projeto objetivou estabelecer um processo de salvaguarda mediante o registro etnográfico multimídia de quatro comunidades Mbyá-Guarani da Grande Porto Alegre/RS. Partiu-se da pesquisa musical inserida em suas práticas, no dia a dia e na cosmologia Mbyá-Guarani, de modo a destacar a importância das concepções sonoras e das dinâmicas das apresentações.

As comunidades participantes foram Cantagalo, Estiva, Itapuã e Lomba do Pinheiro. Gravou-se um amplo repertório musical das crianças e jovens nestes eventos, inclusive na casa de rezas. Foi coletada uma grande diversidade de músicas instrumentais e vocais, tais como: de ninar, de brincar, religiosas e da dança dos guerreiros. As gravações foram posteriormente avaliadas pelas comunidades selecionando-se coletivamente os registros que compuseram o CD e o livro-encarte, produtos deste projeto.

A ideia de um livro-encarte deu-se a partir da riqueza de informações levantadas durante a pesquisa, denominado de livro-CD "Yv'y Poty, Yva'á – Flores e Frutos da Terra". O material compõe um kit sobre a cultura indígena, doado para o acervo das bibliotecas das escolas municipais. Teve sua divulgação e lançamento realizados em parceria com as associações das aldeias e auxílio dos músicos participantes do projeto.

Todo o material desenvolvido no âmbito do projeto foi disponibilizado para as comunidades envolvidas a fim de compor o acervo documental das aldeias. Foi produzido um DVD contendo imagens fotográficas e registros sonoros e outro com vídeos das performances musicais.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 60.462,00	-	R\$ 60.462,00

INDICADORES

Produto gerado

Livro-CD "Yvy Poty, Yva'á – Flores e Frutos da Terra"

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)





Edital

Edital
2008



INVENTÁRIO NACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E MAPEAMENTO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Em 2008 o edital do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial teve por objeto a seleção de projetos técnicos para o levantamento documental de saberes e modos de fazer, formas de expressão, festas, celebrações e lugares ou espaços de práticas culturais coletivas, por Unidade da Federação, abrangendo um dos seguintes estados: AP, AC, RR, RO, AM, PA, MA, RN, BA, ES, RJ, SP, PR, RS, MT e TO e prever o diagnóstico do estado de conservação, acondicionamento do acervo e das condições de funcionamento das instituições que abrigam os acervos documentais pesquisados (pessoal, equipamento e atendimento ao público).

O edital visou, ainda, selecionar projetos destinados a realizar pilotos de experimentação da metodologia geral para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, apresentada no Relatório de Atividades (2006-2007), do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil e aprovada em Audiência Pública realizada em 13/12/07, na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Buscou-se contemplar projetos referentes a qualquer unidade da federação que enfocasse uma das seguintes situações: a) uma língua indígena, falada por poucos indivíduos; b) uma língua indígena falada por população entre aproximadamente 100 e 300 indivíduos; c) uma língua indígena, falada por comunidade numerosa; d) uma língua de imigração; e) uma língua de comunidade afro-brasileira; f) uma língua crioula; g) uma língua de sinais.

Para fazer face às despesas decorrentes desse Edital foram disponibilizados recursos da ordem de R\$ 581.800,15 (quinhentos e oitenta e um mil, oitocentos reais e quinze centavos), os quais foram destinados a projetos voltados para as seguintes linhas de ação:

- a) R\$468.800,00 (quatrocentos e sessenta e oito mil e oitocentos reais), para projetos inseridos de levantamento documental;
- b) R\$112.248,15 (cento e doze mil duzentos e quarenta e oito reais e quinze centavos), para projetos piloto do inventário nacional da diversidade linguística;

Projetos executado:

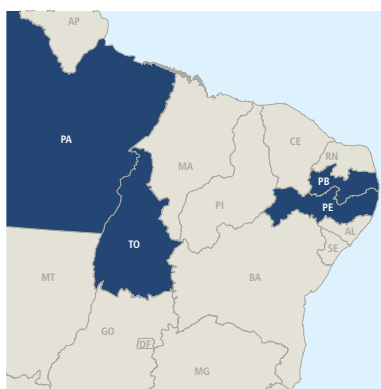
1. Estudos Preliminares para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística
- Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)
2. Inventário Documental do Patrimônio Imaterial Mato-Grossense -
Fundação UNISELVA - Fundação de Apoio a UFMT



8 PROJETOS
INSCRITOS
2 PROJETOS
EXECUTADOS

1 INSTITUIÇÃO
PÚBLICA **1** INSTITUIÇÃO
PRIVADA

ESTUDOS PRELIMINARES PARA O INVENTÁRIO NACIONAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA



O presente projeto pretendeu testar o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) como instrumento de valorização e reconhecimento da diversidade linguística no Brasil, com a intenção de produzir conhecimento, documentar e salvaguardar as diversas línguas faladas por cidadãos brasileiros. As línguas selecionadas como projetos-piloto foram:

- **Asuriní do Tocantins:** os dados disponíveis a respeito deste grupo indicaram que se trata de uma das línguas mais conservadas da família linguística Tupi-Guarani, tanto em termos lexicais quanto morfosintaticamente. Em que pese décadas de contatos intermitentes com a população não indígena, os Asuriní do Tocantins conseguiram preservar sua língua graças a remanescentes de um subgrupo que foi o último a ser introduzido na Terra Indígena Trocará, no estado do Pará.
- **Juruna:** o estudo buscou realizar um levantamento atualizado sobre a situação de uso da mesma, considerando-se as questões sociolinguísticas e objetivando o prosseguimento da sua documentação.
- **Língua Brasileira de Sinais (Libras):** objetivou salvaguardar o patrimônio linguístico e cultural dos seus usuários em João Pessoa (PB) e Recife (PE), procurando destacar as variedades linguísticas, modos de uso, o perfil dos seus usuários e o mapeamento das suas zonas de circulação.

As atividades desenvolvidas foram voltadas para o atendimento do escopo geral do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), ou seja, para o preenchimento do formulário próprio, por meio de diferentes metodologias condizentes com a realidade de cada língua inventariada. Diferentes itens foram contemplados, tais como: identificação da língua; demografia; caracterização linguística e histórico cultural; distribuição geográfica; usos na sociedade; literatura oral e escrita; produção audiovisual; acervo e estudos existentes sobre a língua. Em 2014 e 2015, respectivamente, as Línguas Asuriní do Trocará e Juruna, receberam o título de Referência Cultural Brasileira por sua inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, de acordo com o Decreto n. 7387/2010.

RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 468.800,00	R\$ 117.200,00	R\$ 586.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Asuriní do TO

DVDs de relato do projeto distribuído em TVs educativas; distribuição do relatório final com relatos dos usos da língua; eventos culturais na língua, publicações literárias; dicionário da Língua Asuriní do TO, "Sené Sé'énga 2"; livro didático para o ensino da língua Asuriní; e CD de músicas tradicionais Asuriní

Juruna

Livro bilíngue juruna-português Kanemäi 'a'ahã dju'a papera; livro do artesanato do povo juruna (yudjá); DVD "Sãluahã, o retorno à festa"; e lista de 200 palavras de Swadesh, com legendagem bilíngüe

Libras

9 DVDs (5 com o glossário das 200 palavras catalogadas; 2 com entrevistas; e 2 com eventos realizados a partir da pesquisa desenvolvida); e distribuição de 20 cópias do resumo do relatório final para todas as associações de surdos de João Pessoa (PB) e Recife (PE)

Público atendido

Povos Indígenas

Usuários da Língua Brasileira de Sinais

Pesquisadores Diversidade Linguística

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

Edições, publicações e difusão de resultados

Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)

INSTITUIÇÕES EXECUTORAS

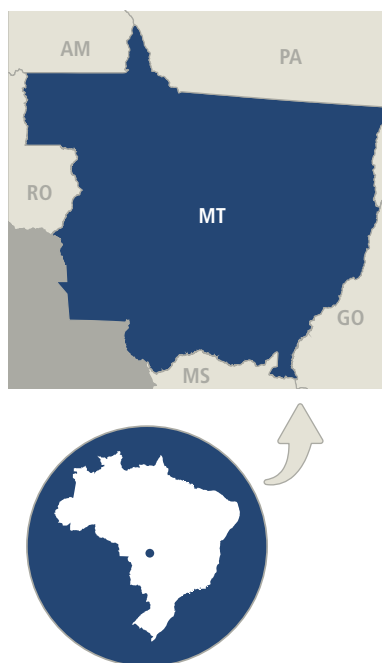
Asuriní do TO: Laboratório de Línguas Indígenas, Instituto de Línguas – Universidade de Brasília

Juruna: Departamento de Linguística, Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'

Libras: Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – Universidade Federal da Paraíba



INVENTÁRIO DOCUMENTAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL MATO-GROSSENSE



O território original do estado do Mato Grosso começou a ser ocupado ainda em 1525 por Pedro Aleixo Garcia que, navegando as águas dos rios Paraná e Paraguai, buscava alcançar a Bolívia. Em 1718 os bandeirantes descobriram jazidas de ouro ao percorrem o rio Coxipó à caça de indígenas para utilização como mão-de-obra escrava e em 1748 foi criada a Capitania de Cuiabá com concessões e privilégios concedidos pela Coroa Portuguesa a quem ali quisesse se estabelecer. A mão-de-obra africana chega ao Mato Grosso concomitantemente com a exploração das minas de ouro e a história destes povos foi marcada pela resistência à escravidão, o que resultou na fundação de diversos quilombos na região. Em 1977 o governo federal brasileiro decretou a divisão territorial do estado devido à grande dificuldade para desenvolvê-lo em função da sua vastidão territorial.

Devido ao tipo de povoamento, o estado recebeu contribuições culturais de todo o Brasil, via correntes migratórias, dos ocupantes imemoriais da região – os indígenas, dos colonizadores europeus e várias etnias de origem africana. Muitas das manifestações culturais da sua população são características únicas derivadas desses diversos matizes. Neste contexto, este projeto realizou o Mapeamento Documental do Patrimônio Imaterial Mato-Grossense.

Foram observadas diversas referências culturais, dentre as quais destacam-se: o Cururu, o Siriri, a Viola-de-cocho, a Festa de São Benedito, a Festa de Vila Bela, a Festa do Divino, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, o Rasqueado, a Dança de São Gonçalo, a Festa de Santo Antônio, o Chorado, a Cavallhada e Dança dos Mascarados de Poconé, o Funeral Bororo, a Corrida de Tora de Buriti e Pintura Corporal Xavante, a Cerâmica de São Gonçalo, a Rede Cuiabana, as Congadas e o Carnaval Cuiabano.

Foi disponibilizado um DVD contendo as planilhas do levantamento preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais e detalhes do projeto. Uma exposição sobre a pesquisa foi realizada no Museu Rondon para disponibilização dos dados à comunidade local.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 112.248,15	R\$ 32.400,00	R\$ 144.648,15

INDICADORES

Produtos gerados

Mapeamento documental
Exposição

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Constituição, conservação e disponibilização de acervos



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Fundação UNISELVA - Fundação de Apoio a UFMT





Edital

Edital
2009



APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O presente edital teve por objetivo selecionar projetos técnicos de documentação e/ou melhoria das condições de sustentabilidade dos saberes, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais, celebrações, lugares e espaços que abrigam práticas culturais coletivas vinculadas às tradições das comunidades afro-brasileiras, indígenas, ciganas, de descendentes de imigrantes, dentre outras, no âmbito do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Os recursos para fazer face às despesas decorrentes deste Edital foram da ordem de R\$ 1.236.742,40 (um milhão duzentos e trinta e seis mil setecentos e quarenta e dois reais e quarenta centavos), e estavam previstos no Plano de Ação Fomento a Projetos na Área do Patrimônio Cultural, constante da Lei Orçamentária de 2009.

Projetos executados:

1. Os Saberes Tradicionais do Médio Juruá – Documentados por relatos e imagens - Conselho Nacional dos Seringueiros
2. Inventário dos Dramas Populares do Litoral Leste - Associação Comunitária Beneficente de Encruzilhada e Umburanas
3. Folia de Reis Devotos dos Magos: Registro Audiovisual de Patrimônio Imaterial no DF e Entorno - Clube do Violeiro Caipira de Brasília
4. Autos e Folguedos do Maranhão - Fundação Universidade Federal do Maranhão
5. Corrida de Toras - Patrimônio Imaterial dos Povos Timbira do Maranhão e Tocantins - Centro de Trabalho Indigenista (CTI)
6. Tradição e Transmissão do Conhecimento Ritual Feminino entre os Kuikuro do Alto Xingu - Associação Indígena Kuikuro do Alto Xingu (AIKAX)
7. Identificação de sítios e histórias ancestrais dos povos Kaiabi, Yudja, Kisêdjê e Panará - Instituto Socioambiental (ISA)
8. Cartografia Social dos Afrorreligiosos em Belém do Pará: História e Geo-referenciamento das Casas de Religiões Afro-brasileiras - Instituto Amazônico de Planejamento Gestão urbana e Ambiental (IAGUA)
9. Acervo Paiter Suruí - Associação Gãbgir do Povo Indígena Paiter Suruí

10. Saberes e Práticas Músico-Rituais do “Ensaio de Promessa de Quicumbi” entre quilombolas do Rio Grande do Sul - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
11. Tambor de Sopapo – Resgate Histórico da Cultura Negra do Extremo Sul do Brasil - Coletivo Catarse
12. Programa Puxirão – Apoio ao Fandango Caiçara no Município de Cananéia - Instituto de Pesquisas Cananeia (IPeC)



OS SABERES DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DO MÉDIO JURUÁ DOCUMENTADOS POR RELATOS E IMAGENS



A Reserva Extrativista (RESEX) do Médio Juruá é uma unidade de conservação federal, criada por decreto presidencial de 1997, e ocupa uma área extensa no município de Carauari, estado do Amazonas. A RESEX abriga um vasto patrimônio material e imaterial, primando por garantir a exploração autossustentável, via o agroextrativismo e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados pelas populações do Médio Juruá.

O foco do projeto foi a preservação dos costumes e saberes culturais das populações extrativistas ali existentes, para que possam ser perpetuados para as futuras gerações, por meio do registro em vídeo de saberes, festas, histórias e mitos sobre a floresta, tipos de colheita, construção de canoas, técnicas de pesca, preparo da farinha de mandioca e da tapioca, extração e manuseio do açaí e de óleos vegetais, entre outras atividades.

Para elaboração do vídeo realizou-se um levantamento coletivo do que deveria ser documentado, criando-se um cronograma de acordo com as atividades selecionadas. A partir destas definições, realizou-se uma oficina de fotografia aberta à comunidade, mostrando a importância da documentação da cultura imaterial. Buscou-se a participação dos jovens, incluindo-se o aprendizado das atividades realizadas em suas comunidades com o intuito de gerar uma maior consciência sobre suas origens e cultura, a fim de fomentar a formação de agentes de preservação e reconstituir a cadeia da perpetuação do conhecimento tradicional. Ao final dessa etapa houve uma escolha coletiva das fotografias para exposição. Em outra etapa do projeto foram realizadas entrevistas com os detentores dos saberes da floresta para composição do vídeo. O retorno para a comunidade de todo o material coletado foi alcançado com a exibição do vídeo e fotos, além de discussões sobre a importância da produção de documentação deste patrimônio imaterial.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.139,00	R\$ 3.500,00	R\$ 107.639,00

INDICADORES

Produtos gerados

Oficina de Fotografia, exposição e DVD "Histórias de um Juruá"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Edições, publicações e difusão de resultados

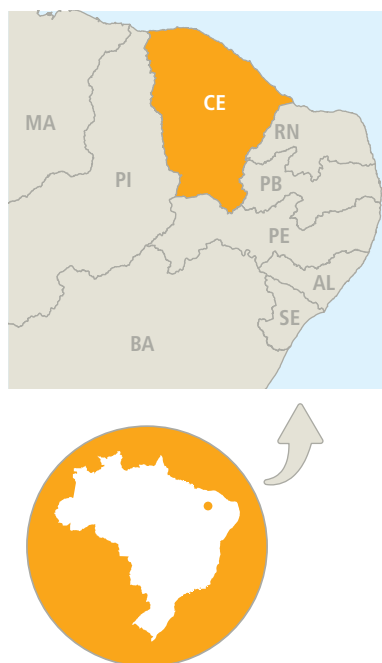


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS)



INVENTÁRIO DOS DRAMAS POPULARES DO LITORAL LESTE



Em Umburanas, uma comunidade cearense, a cultura popular tem lugar de destaque desde a década de 1920. Neste sentido, este projeto nasceu para incrementar e potencializar o movimento cearense de Dramas Populares, rompendo com o seu processo de desaparecimento gradual, de modo a, inclusive, alcançar novos espaços para além das localidades envolvidas, permitindo a formação de roteiros atrativos ao turismo cultural consciente e motivando uma dinâmica ainda maior de reconhecimento do patrimônio local.

Os Dramas Populares são organizados em pequenos quadros e esquetes, sem estrutura fixa, encenados apenas por mulheres, inclusive nos papéis masculinos. Podem abranger diversos gêneros como música, comédia, poesia, poemas cantados, histórias de amor, danças e brincadeiras. São autos pastoris profanos ou adaptações e apropriações populares da burleta, uma comédia satírica de costumes acompanhada de números musicais.

O projeto ampliou seu potencial apoiando-se nas novas tecnologias e meios de comunicação. Com isto, buscou lograr êxito na transmissão e divulgação deste rico e diversificado patrimônio imaterial. Foi também encaminhada solicitação de Registro dos Dramas Populares como Patrimônio Imaterial Estadual à Secretaria de Cultura do estado do Ceará.

O projeto teve como ação inicial a elaboração de um inventário participativo dividido em três etapas. Na primeira fez-se uma pesquisa etnográfica e seu registro, seguida da documentação e organização do acervo oral e visual e, finalmente, a promoção e difusão dos resultados. Foram produzidos catálogos, postais e um documentário em DVD. A distribuição e divulgação do material ficou a cargo da rede de parcerias que promoveu sua disseminação em diversos eventos, tais como: feiras de música, teatros, pontos de cultura cearenses e festivais de cultura popular.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 4.200,00	R\$ 109.200,00

INDICADORES

Produtos gerados

Publicações, catálogo/livro e DVD "Dramas Populares do Litoral Leste"

Público atendido

Jovens
Comunidades Tradicionais Locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Comunitária Beneficente de Encruzilhada e Umburanas



FOLIA DE REIS DEVOTOS DOS MAGOS: REGISTRO AUDIOVISUAL DE PATRIMÔNIO IMATERIAL NO DF E ENTORNO



A Folia de Reis, considerada uma das mais belas manifestações populares do Brasil, é uma festa de origem portuguesa. Chegou no país por volta do século XVIII, inspirada na tradição católica da visita dos três Reis Magos ao menino Jesus. Na cultura tradicional brasileira, os festejos de Natal eram comemorados por grupos que visitavam as casas tocando músicas alegres em louvor aos “Santos Reis” e ao nascimento do rebento.

Esta tradição ganhou visibilidade, especialmente no século XIX, e se mantém viva e atuante em grande parte do país, notadamente em Minas Gerais e Goiás, onde possuem lugar cativo e destacado nas festividades populares. Há várias gerações segue mantendo os cantos, ritos, melodias, danças e ritmos. O encantamento desta manifestação popular reside nas combinações entre diversão e religiosidade, com a qualidade musical na devoção aos Reis Magos.

Este projeto objetivou a produção de CD com registro das músicas executadas nos festejos promovidos pelo Grupo de Folia Devotos dos Magos, além de DVD com relatos das funções da festa e depoimentos sobre seu significado. O grupo tem 48 anos de atuação no Distrito Federal e Unaí (MG), apresentando os saberes populares caipiras para comunidades rurais e urbanas, e é o mais assíduo dos grupos participantes no Encontro de Folia de Reis do Distrito Federal.

O projeto previu a elaboração coletiva do roteiro de gravação, o registro audiovisual, a produção de material de arquivo e, ao final, a distribuição de cópias para outros grupos de folia, para a imprensa e instituições culturais e de pesquisa da área de cultura popular nacionais e internacionais. Esta ação de preservação da memória musical e cultural dos foliões, demandada pelo próprio grupo, buscou ampliar o conhecimento da população sobre a Folia de Reis.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
100.000,00	R\$ 22.790,00	R\$ 122.790,00

INDICADORES

Produtos gerados

CD "A marcha dos três reis devotos" e DVD "Folia de reis, devotos dos magos"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

Capacitação de quadros técnicos para gestão

Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Clube do Violeiro Caipira de Brasília



AUTOS E FOLGUEDOS DE NATAL NO MARANHÃO



Os Autos de Natal são fruto da interpretação popular de trechos bíblicos sobre o nascimento de Jesus. Teatralizados ao exemplo dos ensinamentos jesuítas no início da catequização e inspirados nos rituais indígenas, eram realizados no interior das igrejas visando firmar a fé dos devotos. Com apresentações de cantos e danças, objetivava ensinar os fundamentos católicos de forma didática.

Com o passar dos anos os Autos passaram a adquirir particularidades locais conforme a região do país, ganhando nomes diversos: Reis, Reisados, Folia de Reis, Pastor, Pastoral, Pastoril, Pastorinhas e Presépios.

No Maranhão poucos grupos sociais mantêm a tradição dos Autos. Estes remanescentes ainda lutam para salvaguardar este rico patrimônio imaterial a partir daquilo que puderam aprender com seus antepassados. Um dos principais objetivos desta ação foi o de permitir que as novas gerações tenham uma vivência mais presente com a religiosidade popular.

Neste contexto buscou-se o fortalecimento da cultura e da identidade local, de modo a estabelecer condições suficientes para a criação de políticas públicas que contribuam para a perpetuação dos conhecimentos tradicionais, sua dinamização e consequente salvaguarda. Igualmente buscou-se criar as condições para que os grupos, a partir de suas especificidades, alcançassem autonomia e passassem a ser mais conhecidos pela sociedade, rompendo com a invisibilidade a que estavam submetidos, em especial pela indústria cultural.

O projeto, após a tabulação, interpretação, e sistematização dos dados, resultou na implantação de uma rede de pesquisa e um banco de dados. Foi também produzido um livro com o conteúdo da pesquisa, um catálogo com o registro fotográfico, um CD e um vídeo documentário com os momentos de destaque dos Autos Natalinos, em DVD.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 103.590,00	-	R\$ 103.590,00

INDICADORES

Produtos gerados

CD de áudio, livro, catálogo e DVD "Autos e Folguedos do Maranhão"

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

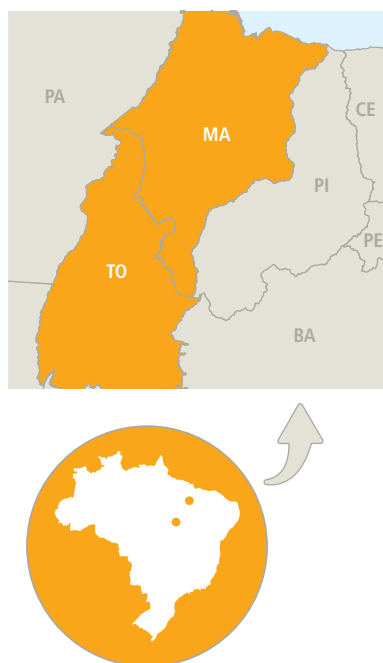


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Departamento de Comunicação Social e de Letras



CORRIDA DE TORAS – PATRIMÔNIO IMATERIAL DOS POVOS TIMBIRA DO MARANHÃO E TOCANTINS



Timbira é uma denominação clássica usada para designar os povos que dominaram a imensa área dos Cerrados do interior do Maranhão. Hoje habitam uma área bem menor entre o Maranhão e o Tocantins. Os Timbira são caracterizados como pertencentes à família Jê e agrupam os povos Apanyekrá, Apinayé, Canela, Gavião Parkatejê, Krahô, Krinkatí e Gavião Pykopjê. Outras etnias Timbira já não se apresentam como grupos autônomos tanto pela dissolução entre os povos acima mencionados quanto pela dispersão entre os Tembê e Guajajara.

Este projeto buscou contribuir para a produção, reprodução e transmissão dos saberes relacionados aos bens culturais imateriais destes povos, por meio da realização de pesquisa e catalogação das expressões rituais, principalmente a corrida de toras, realizada em todos cerimoniais. A corrida de toras destaca-se como uma das maiores expressões do modo de viver dos Timbira, revelando uma prática de fortificação e resistência, de movimento e de relacionamento com os seres da natureza e a organização dos ciclos de vida.

O projeto registrou em documentação audiovisual as corridas de toras e suas manifestações correspondentes, assim como realizou pesquisa de campo conduzida por jovens pesquisadores indígenas. Também foi realizada pesquisa no Acervo do Centro de Ensino e Pesquisa Timbira Penxwyj Hempejás. O que resultou na produção de um catálogo acoplado a um DVD, que se tornou uma enciclopédia sobre as corridas rituais, relacionando os nomes das toras, o momento, por quem e onde são cortadas, os grupos responsáveis pelo corte e enfeite das mesmas, cantos e ritos associados aos diferentes tipos e quais as metades cerimoniais participantes da corrida.

O catálogo-DVD foi distribuído para escolas locais da rede pública, FUNAI e universidades de ensino superior.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 103.200,00	R\$ 48.000,00	151.200,00

INDICADORES

Produtos gerados

DVD e livro "Cultura Viva Timbira – Nossas Corridas de Tora"

Público atendido

Povos Indígenas

Jovens

Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

Edições, publicações e difusão de resultados

Constituição, conservação e disponibilização de acervos



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Centro de Trabalho Indigenista (CTI) e Associação Wyty Catê dos Povos Timbira do Maranhão e Tocantins

TRADIÇÃO E TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO RITUAL FEMININO ENTRE OS KUIKURO DO ALTO XINGU



A Associação Indígena Kuikuro do Alto Xingu (AIKAX) realiza um amplo trabalho de documentação e valorização do patrimônio imaterial Kuikuro. Este trabalho está inserido dentro de um projeto comunitário no qual os próprios indígenas são agentes de preservação e documentação, amparados pelo reconhecimento da necessidade de parcerias para continuidade de suas ações. Neste sentido, o Museu Nacional (UFRJ), o Museu do Índio (FUNAI-MJ) e a ONG Vídeo nas Aldeias estão entre seus parceiros. Até 2009, realizou-se a documentação completa de nove dos quinze rituais, havendo apenas documentação parcial dos seis restantes. Com o projeto em questão conseguiu-se a documentação de mais dois rituais, ambos conduzidos pelas mulheres.

O projeto em questão visou atender especificamente dois rituais femininos que recebiam pouca atenção quando comparados aos demais. São rituais centrais na vida xinguana, extremamente complexos. Um, o ritual “Tolo”, contém 300 cantos em língua Karib, e o outro, “Jamugikumalu”, com 450 cantos, a maioria em língua Arawak. Assim, o registro e a transmissão desses saberes, visando criar um processo de salvaguarda que incentivasse sua continuidade enquanto tradição viva se fazia vital. Esses conhecimentos são fundamentais para a reprodução do sistema sociocultural xinguano, como fica evidenciado na mobilização dos saberes para a realização das grandes festas tão próprias do Alto Xingu.

Vale destacar que a metodologia de registro se caracterizou pela concepção dinâmica de capacitação da comunidade para que a mesma pudesse desenvolver com autonomia seus próprios projetos culturais, inclusive com o uso de novas tecnologias de memória. A produção de uma documentação resultante da interação entre o povo Kuikuro, outros povos e profissionais (antropólogos, linguistas e etnomusicólogos, tanto indígenas como não-indígenas) traduz-se em novas formas de perpetuação destes saberes.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.437,50	R\$ 4.750,00	R\$ 109.187,50

INDICADORES

Produtos gerados

DVD "As Hipermulheres"

Público atendido

Povos Indígenas
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Indígena Kuikuro do Alto Xingu (AIKAX)



IDENTIFICAÇÃO DE SÍTIOS E HISTÓRIAS ANCESTRAIS DOS POVOS KAIABI, YUDJA, KISÊDJÊ E PANARÁ



Durante as décadas de 1950 e 1960, o processo de demarcação do Parque Indígena do Xingu (PIX) sofreu interferências políticas que limitaram a sua dimensão. Sua área, definida em 1961, equivale somente à quarta parte da proposição inicial acordada em 1952 com o próprio estado de Mato Grosso. Tal ação deixou de fora importantes territórios de ocupação histórica de povos indígenas tradicionais do Xingu. Aliado a este processo, entre 1955 e 1975, as etnias Panará, Ikpeng e Kaiabi, entre outras, foram contatadas e transferidas para o PIX, deixando para trás seus territórios.

O presente projeto possibilitou a criação de um inventário de sítios tradicionais, sagrados e míticos nas circunvizinhanças do PIX. Foi realizado um mapeamento histórico dos povos ancestrais da região, recontando suas trajetórias a partir de suas próprias visões.

Foram apoiadas quatro expedições a sítios de ocupação ancestral dos povos Panará, Kisêdjê, Kaiabi e Yudjá. Estas expedições visaram subsidiar pesquisas de ampliação dos seus territórios atuais. Houve uma contribuição considerável para a criação de subsídios importantes para a formação cultural e educacional das novas gerações. Isto resultou em um importante acréscimo no conteúdo pedagógico para as aulas das escolas locais. Buscou-se um resumo histórico da vida de cada povo para a compreensão da dinâmica de busca de suas origens, sítios de ocupação e territórios ancestrais, visando fortalecer a organização social destes povos e suas lutas pela reprodução cultural e física, além de subsidiar a demanda por ampliação de territórios.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.772,00	R\$ 12.750,00	R\$ 113.522,00

INDICADORES

Produtos gerados

DVD e Publicação “Expedições aos sítios históricos dos povos indígenas: Kisêdjê, Panará, Kawaiwete, Yudja”

Público atendido

Povos Indígena
Escolas Indígenas
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

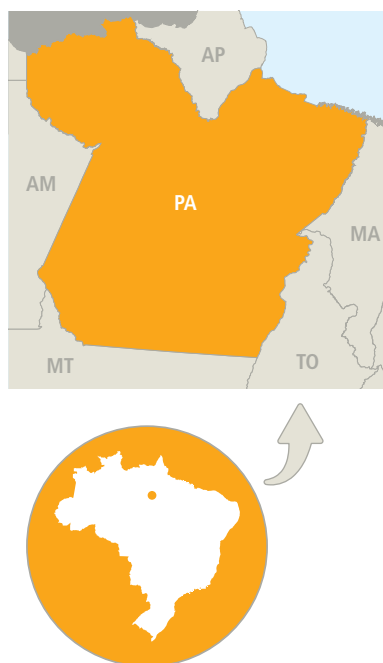
INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Socioambiental – Xingu



CARTOGRAFIA SOCIAL DOS AFRRORRELIGIOSOS EM BELÉM DO PARÁ:

HISTÓRIA E GEO-REFERENCIAMENTO DAS CASAS DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS



Existiam poucos dados e informações sistematizadas sobre as religiões de matriz africana na cidade de Belém. Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006, identificou apenas as comunidades religiosas de Umbanda e Candomblé, tornando invisíveis diversas nações que se diferem em seus rituais e cultos.

Ainda em 2006 foi iniciada uma pesquisa de cartografia social em Belém do Pará pelo Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental (IAGUA), que buscou interpretar a cidade através da percepção da sociedade civil. O Instituto fez parte da rede de organizações do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, tendo prestado capacitação, assessoria e pesquisa junto aos movimentos sociais locais, produzindo quinze cartografias sociais em diferentes localidades.

A Cartografia Social dos Afrorreligiosos em Belém do Pará buscou socializar um mapeamento, não só geográfico, mas também social, dos movimentos locais e suas formas de organização, privilegiando as relações com o sagrado. Foi realizado levantamento de dados e informações em bibliotecas especializadas e arquivos documentais do próprio Instituto IAGUA. Nas ações de campo foram identificados e georreferenciados espaços vivos de expressão de cultura e religiosidade. Identificou-se áreas de coleta de flores e folhas para realização de rituais, espaços destinados a oferendas, ebós e despachos, locais de ritos públicos, e ainda as próprias casas de religiões afro-brasileiras, abarcando terreiros, templos e casas de culto.

Este levantamento cartográfico gerou um mapa dos locais sagrados e um livro-guia da vida religiosa afrodescendente que revela sua dinâmica e seus rituais. Percebe-se a cidade como um museu a céu aberto, reconfigurado continuamente como espaço privilegiado de cruzamento de identidades, territórios e significados.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 8.400,00	R\$ 113.400,00

INDICADORES

Produtos gerados

Oficinas temáticas, Mapa com georreferenciamento e Livro “Cartografia social dos afrorreligiosos em Belém do Pará”

Público atendido

Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda

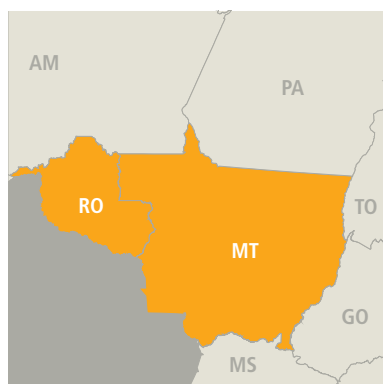
Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental (IAGUA)



ACERVO PAITER SURUÍ



O povo indígena Paiter Suruí está dividido em quatro clãs: Gãbgir; Kaban; Makor e Gameb. Seu território compreende áreas nos estados de Rondônia e Mato Grosso. O tripé baseado na língua, na arquitetura e no uso de objetos da cultura material são os pilares da sua cultura.

Um vasto acervo oral - composto por narrativas, músicas, relatos, explicações de costumes, relações de parentesco e usos da linguagem cotidiana - vem sendo constituído desde a década de 1980. Entre 2007 e 2009, mais de 400 gravações deste acervo foram organizadas e catalogadas objetivando formar um material didático a ser utilizado em escolas indígenas Paiter Suruí.

A formação deste acervo gerou um processo de conscientização crescente entre o povo Paiter Suruí, desde ações de preservação da sua língua nativa até a percepção da necessidade de transmissão deste conhecimento tradicional às novas gerações. Assim, iniciou-se o processo de normatização da escrita deste povo, cujo objetivo maior tem sido o de servir como meio de transmissão do seu saber.

O presente projeto teve como objetivo a transcrição e tradução de parte do material do acervo oral, com seleção de temas culturais representativos como narrativas, músicas e relatos de professores indígenas e dos korub ey – mestres da língua e cultura Paiter Suruí. Buscou-se suprir com a transcrição do conteúdo oral, a falta de material escrito para uso pedagógico nas escolas. Entretanto, revela-se ainda a necessidade de ampliação destas ferramentas de apoio para a transmissão da linguagem Paiter Suruí, inclusive para que os quatro clãs tenham sua cultura registrada.

Ao longo das oficinas de discussão de normatização da língua foi organizado um “livro-oral” que favoreceu a sua socialização nas escolas indígenas, ampliando, especialmente para os mais jovens, o acesso à própria língua e cultura.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 102.262,00	R\$ 7.158,25	R\$ 109.420,25

INDICADORES

Produtos gerados

Livro bilíngue "Histórias do clã gãpğir ey e o mito do gavião real/gãpğir ey xangah: amõ gãpğir ey iway amõ anar segah"
 Oficinas Temáticas
 DVD "Acervo Oral Paiter Suruí"

Público atendido

Povos Indígenas
 Escolas Indígenas

Tipo de ação de salvaguarda

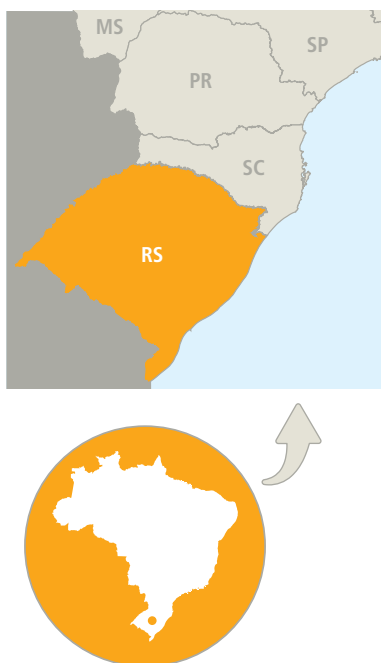
Transmissão de saberes
 Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
 Constituição, conservação e disponibilização de acervos
 Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Gãbgir do Povo Indígena Paiter Suruí



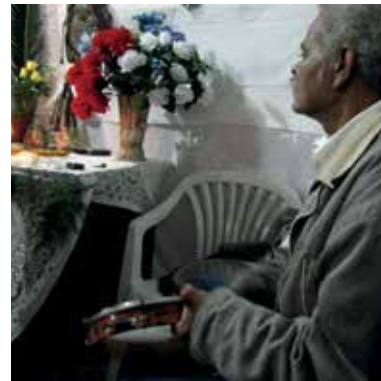
SABERES E PRÁTICAS MÚSICO-RITUAIS DO “ENSAIO DE PROMESSA DE QUICUMBI” ENTRE QUILOMBOLAS DO RIO GRANDE DO SUL



O ritual “Ensaio de Promessa de Quicumbi” é uma tradição performática da população afro-brasileira de Tavares, Rio Grande do Sul, e está associado ao universo das congadas brasileiras. Neste local, o Ensaio de Promessa se configurou como um grande símbolo da ancestralidade da ocupação desse território. É realizado em louvor a Nossa Senhora do Rosário ao longo de doze horas, com pequenas pausas para alimentação dos músicos e dançantes, constituindo-se em ritos de pagamento de promessas por graças alcançadas. Detentor de forte presença coletiva e comunitária em todas as suas etapas, o Ensaio de Promessa de Quicumbi tem sonoridade fortemente marcada por versos e repetições em seus cânticos, geralmente de cunho religioso, entoados com acompanhamento de tambores, reco-recos e pandeiros.

Este projeto objetivou, em última análise, promover o registro histórico-etnográfico dessa tradição religiosa e salvaguardar os saberes envolvidos na música, coreografia e sua encenação ritual, de modo a contribuir para a preservação da memória cultural da comunidade, em especial dos membros da Irmandade do município de Tavares, visto que o Ensaio de Promessa de Quicumbi respalda valores e referências que alicerçam pertencimentos identitários enraizados em experiências ancestrais.

Reconhecendo a forte presença coletiva e comunitária, a metodologia proposta previu uma pesquisa colaborativa entre pesquisadores e agentes locais, principalmente, tendo em vista que muitos dos guardiões e guardiãs desse saber ancestral ultrapassam a faixa etária dos 90 anos. A concretização do projeto resultou na produção de um livro, de um CD e um DVD que favorecerão a transmissão intergeracional desses saberes tradicionais, a divulgação, a circulação e o respeito da cultura quilombola no contexto regional e nacional.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 103.340,00	-	R\$ 103.340,00

INDICADORES

Produtos gerados

Livro "Ensaio de Promessa de Quicumbi", CD "Cantigas do Ensaio de Promessa de Quicumbi" e DVD "Chora Makamba"

Público atendido

Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

Edições, publicações e difusão de resultados

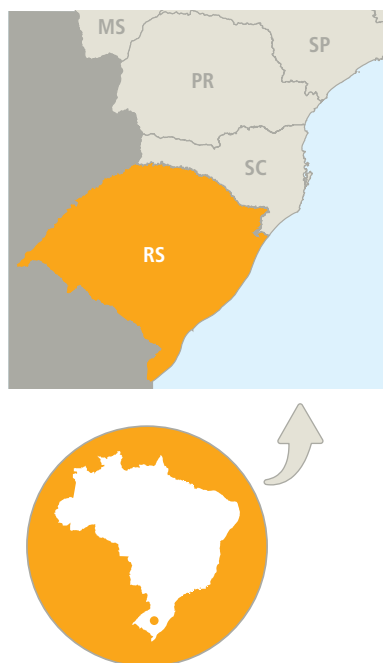


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



TAMBOR DE SOPAPO – RESGATE HISTÓRICO DA CULTURA NEGRA DO EXTREMO SUL DO BRASIL



O Sopapo é um tambor de grandes dimensões muito importante nas cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Consta que sua origem é fruto da contribuição de escravos da região das Charqueadas, em Pelotas, no século XIX, tendo sido muito difundido a partir da década de 1940 em escolas de samba destas cidades.

Em 1999, identificou-se a existência de apenas três exemplares de tambores de sopapo no estado. Face a influência do carnaval carioca, gradativamente os tambores tradicionais foram substituídos por surdos. Hoje, os processos de fabricação carecem de documentação histórica, sobrevivendo apenas através da oralidade de mestres e artistas interessados. E, assim, se perdeu muitos elementos que poderiam ter sido preservados pela simples produção de documentação.

O desenvolvimento do projeto envolveu pesquisas in loco e históricas em cartórios, sebos e bibliotecas públicas. Entrevistas foram realizadas com o intuito de identificar e transmitir o conhecimento secular e histórico associado à produção do tambor de sopapo. Como produto final, confeccionou-se cartilhas com ilustrações explicando detalhadamente a produção do tambor de sopapo, passo a passo. Foi produzida uma caixa com 2 DVDs, contendo um documentário em longa-metragem, um ensaio fotográfico, um banco sonoro das batidas do tambor. Contendo entrevistas com luthiers (construtores e reparadores de instrumentos) e mestres envolvidos na produção e história do tambor. Também foi elaborado um livro com as gravações das entrevistas e uma seleção de fotografias.

O material foi compartilhado entre a rede de pontos de cultura, museus e outras instituições que atuam na recuperação e preservação da história negra nacional, prioritariamente a sulista. Também foi distribuído em escolas de samba de Porto Alegre e Pelotas, comunidades onde, historicamente, se fazia uso do tambor de sopapo.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.001,90	R\$ 20.000,00	R\$ 120.001,90

INDICADORES

Produtos gerados

Kit multimídia “O Grande Tambor” com: CD, DVD, Livro e cartilha

Público atendido

Afrodescendentes
Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

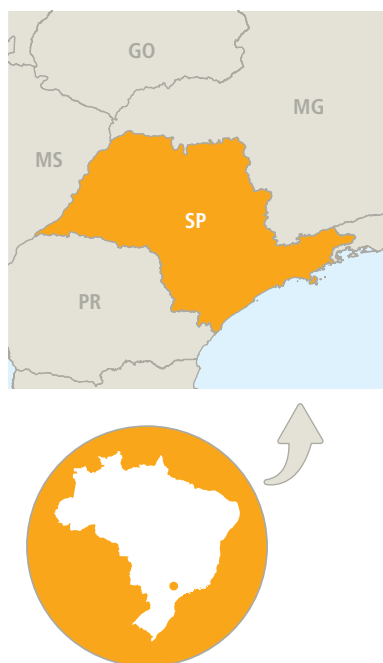
Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Catarse - Coletivo de Comunicação



PROGRAMA PUXIRÃO – APOIO AO FANDANGO CAIÇARA NO MUNICÍPIO DE CANANEIA



Cananeia encontra-se na região do Vale do Ribeira, sul do estado de São Paulo, dentro da maior área contínua de Mata Atlântica no país, cuja população local integra diversas comunidades caiçara. Este projeto dedicou-se a desenvolver ações e soluções para os problemas ambientais encontrados nas comunidades caiçara, de forma a conciliar a criação de alternativas socioeconômicas e geração de renda com a cultura local.

Dentre as manifestações tradicionais caiçaras destaca-se o Fandango - gênero musical e coreográfico intimamente associado ao modo de vida local. Ele é comumente realizado após eventos coletivos denominados “puxirão”. São mobilizações comunitárias para preparo de roças e colheitas, construção de benfeitorias comunitárias e eventos como batizados, casamentos e festas religiosas.

Em 2000 o Instituto de Pesquisas Cananeia (IPeC) iniciou a realização de projetos de fortalecimento da identidade cultural caiçara e rapidamente almejou o engajamento dos jovens, o que culminou na formação de novos grupos, agora organizados em uma associação, revelando um processo de auto-organização.

O Programa Puxirão apoia mestres fandangueiros e jovens aprendizes atuantes na perpetuação desta manifestação com bolsas-auxílio mensais. Além de ter recuperado o espaço físico para a realização de cursos presenciais de Fandango, com estrutura para gravação e produção de CDs e elaboração de material audiovisual através do Coletivo Jovens Caiçaras. Este coletivo lançou uma publicação, em quadrinhos, contando a história do Fandango Caiçara em Cananeia. E também foram reorganizados bailes gratuitos – conhecidos como domingueiras de Fandango, propiciando um espaço de divulgação dos resultados e produtos gerados no ambiente do Programa.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 7.200,00	R\$ 112.200,00

INDICADORES

Produtos gerados

CD, publicação de história em quadrinhos e DVD "Programa Puxirão – prosas, causos e aventuras – o retorno da cantoria caíçara"

Público atendido

Comunidades tradicionais locais
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Ocupação, aproveitamento de espaço físico
Apoio às condições materiais de produção
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto de Pesquisas Cananéia (IpeC)





Edital

Edital
2010



MAPEAMENTO, DOCUMENTAÇÃO, APOIO E FOMENTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

A edição de 2008 teve como objetivo incentivar e apoiar iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade, através da seleção de projetos técnicos de pesquisa, documentação e/ou tratamento de informação para a melhoria das condições de continuidade e sustentabilidade dos saberes, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais, celebrações, lugares e espaços que abrigassem práticas culturais coletivas vinculadas às tradições das comunidades afro-brasileiras, indígenas, ciganas, de descendentes de imigrantes, dentre outras.

Foram selecionados oito projetos que atendiam a um ou mais dos seguintes objetivos: transmissão de conhecimentos de detentores e/ou produtores de bens culturais de natureza imaterial para as novas gerações; documentação pelos meios técnicos mais adequados de saberes, celebrações, formas de expressão e lugares relacionados à história, à memória e à identidade das comunidades foco deste edital; tratamento, disponibilização e/ou exposição ao público de acervos bibliográficos, audiovisuais, sonoros e outros, relativos a bens culturais de natureza imaterial; reconhecimento e valorização de detentores de conhecimentos e de formas de expressão tradicionais de caráter imaterial e apoio às condições de produção e reprodução desses bens; organização comunitária e gerencial de produtores e/ou detentores de bens culturais de caráter imaterial; estímulo à formação de pesquisadores e agentes de preservação no seio das comunidades onde se desenvolverão os projetos.

Os recursos para fazer face às despesas decorrentes deste Edital foram da ordem de R\$ 827.079,00 (oitocentos e vinte e sete mil e setenta e nove reais). Foram aceitos apenas os projetos que solicitaram apoio financeiro entre R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais), excluído o valor da contrapartida.

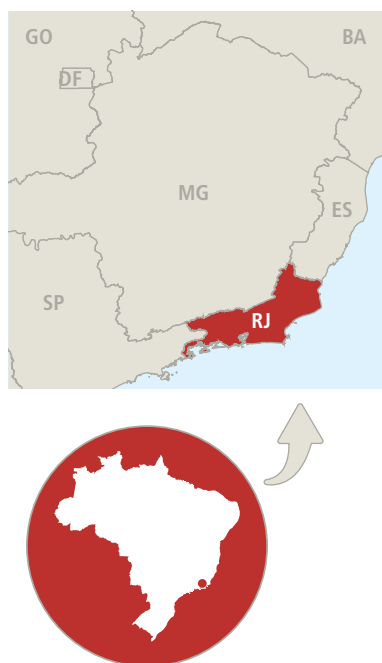
Projetos executados:

1. Culturas de Fibra - Associação Artístico Cultural Nhandeva
2. Livro Vivo: Medicina Tradicional Huni Kuin - Associação Filmes de Quintal
3. Memória e História da Casa de Oxumaré: Tradição Ancestral e Saber Preservado - Associação Cultural e Religiosa São Salvador - Ilê Axé Oxumaré

4. O Museu que há em nós: Pesquisa/mapeamento dos saberes, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais, celebrações, lugares e espaços de importância coletiva para a comunidade do Horto em Juazeiro do Norte - Associação dos Voluntários Para o Bem Comum
5. Patrimônio Imaterial: Mapeamento e Difusão - Centro de Documentação e Comunicação Popular (CECOP)
6. Preservação dos Processos Culturais da Sociedade Sebastianense - Prefeitura Municipal de São Sebastião
7. Eg Rá - Nossas Marcas - Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (INBRAPI)
8. Quero ver pegar - Associação Civil Capoeira Cidadã



CULTURAS DE FIBRA



Paraty, cidade situada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, é habitada há gerações por comunidades tradicionais quilombolas, caiçaras e indígenas. A região, há mais de trinta anos, vem sofrendo fortes impactos sociais e ambientais em função da construção da Rodovia Rio-Santos, da implementação de condomínios de luxo, marinas e resorts e privatização de praias e logradouros públicos, o que induz a remoção das comunidades tradicionais para a periferia da cidade em novos contextos socioculturais.

O presente projeto levantou e registrou os modos de fazer artesanato, inclusive elencando seus insumos (recursos naturais tais como fibras, sementes, etc). O levantamento esteve focado em quatro grupos de espécies vegetais: cipós, taquaras, capins e palmeiras, abordando as técnicas de utilização aplicadas por cada grupo social – suas formas de extração e manejo. Propôs-se também valorizar os conhecimentos detidos pelos anciãos das comunidades e revitalizar as tradições culturais locais, remunerando os anciãos e aumentando a participação dos jovens na apropriação desses conhecimentos e tradições.

A partir dos dados levantados, foi publicado um livro com os resultados alcançados. Com isto, espera-se auxiliar as comunidades no enfrentamento de questões como a situação fundiária e especulação imobiliária, êxodo e perda de referências culturais. Os produtos finais, em última análise, intentaram para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades envolvidas.

A execução do projeto e a geração do livro resultaram, também, no fortalecimento das comunidades no enfrentamento de questões relativas aos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, valorizando-se mais as suas identidades e particularidades, suas formas de expressão e instituições próprias.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 5.600,00	R\$ 110.600,00

INDICADORES

Produtos gerados

Livro "Cultura de Fibras" e DVD "Cultura de Fibras"

Público atendido

Comunidades Tradicionais Locais
Povos Indígenas
Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes;
Atenção à propriedade intelectual e direitos coletivos.

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Artístico Cultural Nhandeva



LIVRO VIVO: MEDICINA TRADICIONAL HUNI KUIN



Falantes da família linguística Pano, o povo indígena Huni Kuin, “Gente Verdadeira”, também conhecido como Kaxinawá, habita um vasto território da floresta amazônica brasileira e peruana. A partir da luta pelo reconhecimento de seus direitos e também da demarcação de suas terras, ainda nos anos 1970, os Huni Kuin iniciaram um processo de revitalização cultural, confrontando seu passado e presente, buscando restabelecer ritos, festas, artes, conhecimentos e costumes dos tempos antigos.

O projeto Livro Vivo realizou o registro de saberes Huni Kuin em relação às plantas medicinais, seus usos e funções. Como forma de proteção dos conhecimentos tradicionais associados, bem como uma importante forma de registro da língua Huni Kuin. Trata-se de uma publicação que promove o meio ambiente em que vivem, com a coleção de plantas e ervas e doenças a elas associadas. Tal projeto também resultou no documentário “Shuku Shukuue – A vida é para Sempre”.

A pesquisa para levantamento do material registrado foi realizada de maneira participativa entre a comunidade e os pesquisadores, cineastas, professores indígenas e pajés das Terras Indígenas do Rio Jordão, do Baixo Rio Jordão e Seringal Independência. A construção deste material é importante para que novas gerações tenham acesso aos procedimentos e saberes que se encontram em ameaça de desaparecimento.

O livro e o DVD foram publicados e entregues em escolas localizadas em aldeias indígenas no estado do Acre, atingindo cerca de 5.000 alunos indígenas. O material poderá também ser utilizado na formação de agentes de saúde e no processo de aprendizado de novos pajés.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 21.000,00	R\$ 126.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Livro "Una Hiwea - Livro Vivo" e DVD "Shuku Shukuue – A vida é para sempre"

Público atendido

Povos Indígenas
Escolas Indígenas

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Apoio às condições materiais de produção
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas

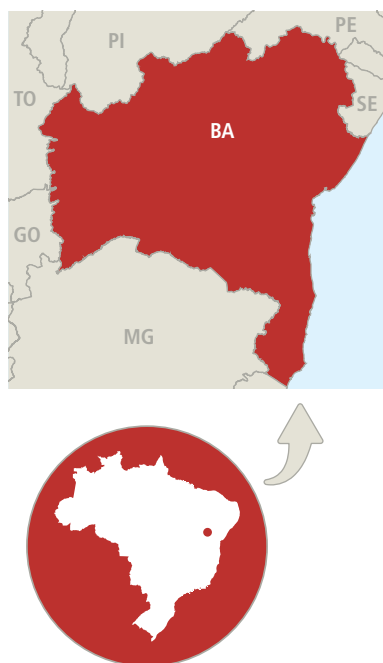
INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Filmes de Quintal



MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CASA DE OXUMARÉ:

TRADIÇÃO ANCESTRAL E SABER PRESERVADO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA SÃO SALVADOR



O Ilé Òsùmàrè Aràkà Àsè Ògòdó, conhecido como Casa de Òsùmàrè, é um dos mais antigos e tradicionais terreiros de Candomblé da Bahia. Ao longo de sua história, contribuiu de modo significativo para preservar e difundir a cultura africana no Brasil. Guardiã e detentora de uma tradição milenar, a casa, localizada em Salvador, perpetua o legado ancestral do culto aos Orixás, lançando as sementes do que hoje representa o Candomblé para o país e o mundo. Faz parte do panteão das casas matrizes responsáveis pela construção da religiosidade afro-brasileira.

A história da Casa de Oxumaré remete à formação do candomblé no Brasil e sua origem remonta ao início do século XIX marcada pela luta e resistência de africanos escravizados que, obrigados a abandonar suas terras e laços familiares, não renunciaram a sua cultura e fé. Em 15 de abril de 2002, a Fundação Cultural Palmares reconheceu a Casa de Òsùmàrè como território cultural afro-brasileiro, atestando sua permanente contribuição pela preservação da história dos povos africanos no Brasil. Em 15 de dezembro de 2004, ela foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) como patrimônio material e imaterial do Estado.

O projeto realizou mapeamento, sistematização e preservação da memória, história e saberes relacionados à comunidade religiosa da Casa de Oxumaré, visando transmitir este patrimônio cultural às gerações presentes e vindouras. A pesquisa e sistematização da memória documental permitiu a atualização do laudo antropológico da casa, a composição de uma exposição itinerante de fotografias e a publicação de um livro a partir da memória histórica, tanto documental quanto oral.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 115.000,00

INDICADORES

Produtos gerados
Pesquisa documental – Laudo Antropológico, Acervo fotográfico e documental.

Público atendido
Afrodescendentes

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Ocupação, aproveitamento de espaço físico
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Constituição, conservação e disponibilização de acervos

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Cultural e Religiosa São Salvador - Ilê Axé Oxumarê



O MUSEU QUE HÁ EM NÓS:

PESQUISA/MAPEAMENTO DOS SABERES, MODOS DE FAZER, FORMAS DE EXPRESSÃO, FESTAS, RITUAIS, CELEBRAÇÕES, LUGARES E ESPAÇOS DE IMPORTÂNCIA COLETIVA PARA A COMUNIDADE DO HORTO EM JUAZEIRO DO NORTE



Juazeiro do Norte é o maior município do interior do Ceará e graças à figura de Padre Cícero é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina. A cidade atrai milhões de romeiras e romeiros todos os anos, seguidos pela fé nos milagres alcançados através do 'Padim Ciço'. Entretanto, locais importantes da cidade ainda não são reconhecidos pela importância histórica que possuem. Este é o caso do Horto, local escolhido por Padre Cícero para fazer suas orações e bairro popular da cidade, possuidor de grande riqueza e diversidade cultural.

Neste sentido, este projeto teve como foco a divulgação e o reconhecimento, dos saberes, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais, celebrações, lugares e espaços existentes no bairro do Horto. Assim como também visou assegurar a transmissão destes saberes para as gerações mais novas através da realização de pesquisa documental e audiovisual envolvendo a comunidade local.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 102.100,00	R\$ 5.500,00	R\$ 107.600,00

INDICADORES

Produtos gerados

DVD "O Museu que há em nós"; Exposição; Oficinas Temáticas

Público atendido

Comunidades Tradicionais Locais

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes

Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos

Edições, publicações e difusão de resultados



INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação dos Voluntários para o Bem Comum



PATRIMÔNIO IMATERIAL: MAPEAMENTO E DIFUSÃO



A cidade de Currais Novos está localizada na região do Seridó, Rio Grande do Norte e foi colonizada inicialmente por criadores de gado e cristãos-novos vindos dos Açores e de Portugal. Nísia Floresta é município do Leste Potiguar localizado na microrregião de Macaíba, foi originalmente ocupada por índios Tupi e, no início dos anos 1700, por colonizadores portugueses.

Através deste trabalho, foi realizado um mapeamento de manifestações do patrimônio imaterial das cidades de Nísia Floresta e Currais Novos através da capacitação de agentes culturais locais, principalmente quanto ao uso da fotografia e do vídeo como ferramentas de pesquisa, visando à formação de uma rede de atores sociais comprometidos com a difusão e valorização desse patrimônio.

A socialização dos produtos de fotografia e vídeo resultantes foi feita através de mostras fotográficas e cinematográficas em escolas. Além da realização de diversas oficinas. Nestes dois municípios, é possível encontrar uma grande diversidade de manifestações, tais como: o boi-de-reis, o pastoril, a capoeira, o mamulengo, o forró pé-de-serra, os dramas, contos e cantos populares, além de esculturas em madeira e fabricação de brinquedos.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 105.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Séries de Cartões Postais I e II; Oficinas temáticas.

Público atendido

Comunidades Tradicionais Locais
Jovens

Tipo de ação de salvaguarda

Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Centro de Documentação e Comunicação Popular (CECOP)



PRESERVAÇÃO DOS PROCESSOS CULTURAIS DA SOCIEDADE SEBASTIANENSE



Localizada no litoral norte paulista, a região de São Sebastião foi colonizada nos últimos anos do séc. XVI. O município ocupa uma estreita faixa de terras, delimitada pelos contrafortes da Serra do Mar e pelo Oceano Atlântico. Além de possuir traços arquitetônicos dos séculos XVII, XVIII e XIX tombados pelo IPHAN e pelo CONDEPHAAT.

O presente trabalho dispôs-se a realizar o inventário dos bens culturais imateriais do município. Objetivou, em última análise, à salvaguarda do Patrimônio Imaterial da cidade de São Sebastião segundo a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

Tendo o patrimônio material já protegido por lei municipal, estadual e pelo IPHAN, o Departamento de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura e Turismo municipal assumiu a responsabilidade pela aplicação da Lei 1770/2005, objetivando mapear e identificar os grupos e pessoas detentoras de cultura imaterial, como consequência direta do levantamento das referências culturais da região. Foram produzidas revistas para auxiliar as aulas da rede municipal de ensino e também a produção de documentário em DVD para divulgação dos bens culturais do município.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 120.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

Publicação da revista "O saber e fazer – Patrimônio Imaterial Sebastianense",
DVD "O saber e Fazer", Mapeamento documental.

Público atendido

Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial
Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

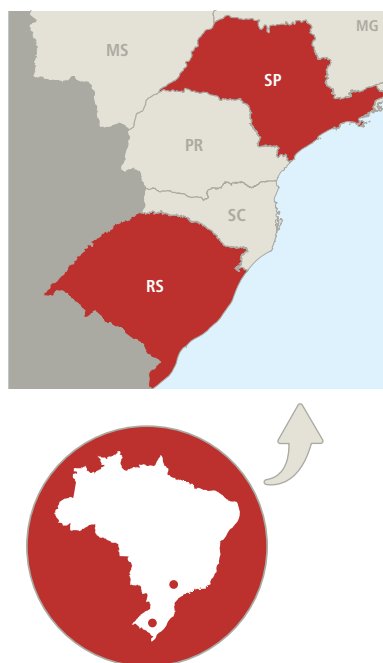
Transmissão de saberes
Geração de renda e ampliação de mercado
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Prefeitura Municipal de São Sebastião



EG RÁ – NOSSAS MARCAS



Os Kaingang são um povo pertencente à família linguística Jê e compõem os povos Jê Meridionais, juntamente com os Xokleng. Ocupam a região sudeste/sul do atual território brasileiro e, há pelo menos dois séculos, sua extensão territorial abrange a zona entre os rios Tietê (São Paulo) e Ijuí (norte do Rio Grande do Sul). No século XIX seus domínios se estendiam para oeste até San Pedro, na província argentina de Misiones.

Esta iniciativa teve como objetivo pesquisar, documentar e tratar informações relativas aos grafismos próprios dos povos Kaingang visando à sua preservação, valorização e divulgação. Marcas e desenhos tradicionais (Rá, na língua nativa) foram retratados em material escrito e audiovisual, produzidos tanto na língua Kaingang como em português. O enfoque dado ao projeto foi no sentido de fortalecer o desenvolvimento sustentável através da agregação de valor à arte Kaingang, tradicionalmente aplicada à técnica de cestaria, uma das fontes de geração de renda para as famílias Kaingang no sul do Brasil.

Através da valorização dos titulares e transmissores dos saberes, modos de fazer, formas de expressão, festas, rituais e celebrações, abrigadas nas práticas culturais coletivas vinculadas aos desenhos tradicionais, o projeto contribuiu para a capacitação de agentes protetores do patrimônio cultural material e imaterial Kaingang.

Três comunidades foram contempladas pelo presente projeto, todas no estado do Rio Grande do Sul (T.I Serrinha em Ronda Alta, T.I Nonoai em Nonoai e Acampamento Indígena Faxinal no município de Água Santa). Sua execução foi levada a cabo por profissionais indígenas multidisciplinares, incentivando, assim, o protagonismo indígena.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 105.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 123.000,00

INDICADORES

Produtos gerados
Oficinas temáticas, Livro “Ëg Rá – Nossas Marcas”, DVD “Ëg Rá – Nossas Marcas”

Público atendido
Povos indígenas

Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas
Atenção à propriedade intelectual e direitos coletivos

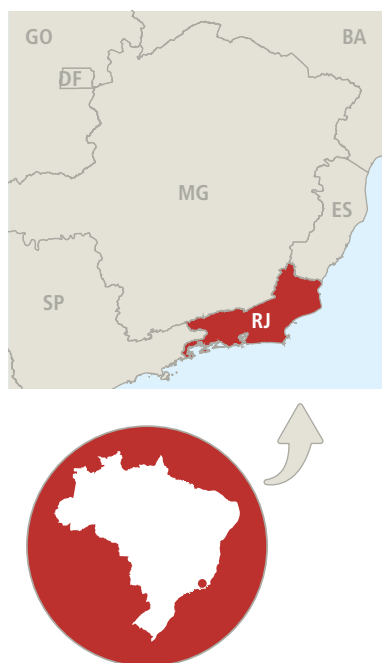


INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (INBRAPI)



QUERO VER PEGAR



O “Quero Ver Pegar” foi uma iniciativa que promoveu oficinas de formação de Jovens Guardiões através de aulas de Capoeira, Jongo e Samba de Roda, inclusive com abordagens cênicas e históricas, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Após três meses de oficinas, foram disponibilizadas bolsas-auxílio a doze Jovens Guardiões, de 14 a 18 anos, beneficiários do projeto Capoeira Cidadã, para atuarem na manutenção e promoção do patrimônio imaterial do Acervo do Centro Cultural Capoeira Cidadã.

As ações dos Jovens Guardiões também compreenderam a ampliação do acervo e sua disponibilização para o público no ambiente do Cine Mais Cultura RJ. Documentários, filmes, revistas, fotos e apostilas sobre o tema fizeram parte do Festival Escolar “Quero Ver Pegar” onde foram premiados estudantes participantes nas categorias desenho (crianças com até nove anos de idade) e apresentação em grupo. Atualmente o acervo abrange mais de 200 itens como livros, revistas e apostilas sobre Capoeira e cultura popular.

O Cine Mais Cultura é um espaço de exibição não comercial de obras audiovisuais diversificadas – com ênfase na produção brasileira – que realiza atividades correlatas tais como palestras e debates acerca da linguagem audiovisual. Visa à democratização do acesso a obras audiovisuais; à formação de público com visão crítica; à formação de redes sociais e culturais que viabilizem o intercâmbio e a divulgação de informações e à promoção da cultura audiovisual brasileira. Faz parte do Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura e, através de editais públicos, disponibiliza equipamento audiovisual de projeção digital, obras do catálogo da Programadora Brasil e oficinas de capacitação cineclubista.



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.979,60	R\$ 10.000,00	R\$ 114.979,60

INDICADORES

Produtos gerados

Oficinas; Acervo sobre Capoeira e Cultura Popular; Apresentações Culturais.

Público atendido

Jovens
Escolas

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Ocupação, aproveitamento de espaço físico
Apoio às condições materiais de produção
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Constituição, conservação e disponibilização de acervos
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação Civil Capoeira Cidadã







**Departamento de Patrimônio Imaterial do
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

SEPS 713/913, Lote D,
Edifício IPHAN, Asa Sul,
Brasília-DF, CEP: 70.390-135
faleconosco@iphan.gov.br

www.iphan.gov.br



MINISTÉRIO DA
CULTURA

